



Exames de Certificação – ARTE – Ensino Médio



EJA

Educação de

Jovens e Adultos

NÚCLEO DE EXAMES DE CERTIFICAÇÃO

MATERIAL DE ESTUDO

ARTE – ENSINO MÉDIO

ARTE

SUMÁRIO

Unidade 1	Conceito de Arte, Arte na pré-história – Arte Rupestre	4
	Por que o mundo necessita de Arte	7
	Tipos de obra ou criação	10
	Arte e Sociedade	11
Unidade 2	A arte de escrever, Surgimento e instrumentos da escrita	14
	A arte literária	17
	História do teatro	20
	A pintura	21
Unidade 3	O desenho, Por que se desenha	26
	Tipos de desenho	27
	Como desenhamos	28
	Composição com pontos	30
	Caricatura, A música	36
	A fotografia	42
Unidade 4	Cultura brasileira	45
	O folclore brasileiro	46
	Principais características	47
	Influência africana, Influência indígena	56
	Mitos, lendas e festas	58
Unidade 5	Estudo das cores	65
	Barroco no Brasil	68
	Charge, Cartum	70
	O que foi o Renascimento?	71
	Tropicalismo	72
	Gabarito	74
	Referências bibliográficas	75

Unidade 1

Conceito de Arte
Arte na Pré-história - Arte Rupestre
Por que o mundo necessita de Arte?
Tipos de obra ou criação
Arte e sociedade

ARTE

CONCEITO DE ARTE

Arte é uma criação humana com valores estéticos como beleza, equilíbrio, harmonia, revolta e outros que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual aplicamos nossos conhecimentos. A arte apresenta-se de variadas formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura entre outras.

ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA – ARTE RUPESTRE

Arte rupestre: é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre. A arte rupestre divide-se em dois tipos: a pintura rupestre, composições realizadas com pigmentos, e a gravura rupestre, imagens gravadas em incisões na própria rocha.



Em geral, trazem representações de animais, plantas e pessoas, e sinais gráficos abstratos, às vezes usados em combinação. Sua interpretação é difícil e está cercada de controvérsia, mas pensa-se que possam ilustrar cenas de caça, ritual, cotidiano, ter caráter

mágico, e expressar, como uma espécie de linguagem visual, conceitos, símbolos, valores e crenças.

Por tudo isso, muitos estudiosos atribuem à arte pré-histórica funções e características comparáveis às da arte como hoje é largamente entendida, embora haja uma tendência recente de substituir a denominação "arte" rupestre por "registro" rupestre, considerando a incerteza que cerca seu significado. Permanece, de todo modo, como testemunho precioso de culturas que exercem grande fascínio.

Principais características da Arte Rupestre

As pinturas rupestres apresentam características singulares como as temáticas, técnicas e materiais empregados.

Tipos de Arte Rupestre

Essas manifestações possuem algumas distinções, dividindo-se em **gravuras rupestres** e **pinturas rupestres**.



Gravura rupestre localizada na Pedra do Ingá, Paraíba (Brasil)

A arte rupestre geralmente possui a técnica e a temática relacionadas com a caça e a vida cotidiana. Por vezes, ela apresenta motivos abstratos.

Uma das hipóteses mais aceitas é de que certas imagens possuíam **cunho ritualístico ou mágico**, no qual pintar seria um rito propiciatório para garantir o êxito do caçador.

Materiais Utilizados na Pintura Rupestre

As tintas utilizadas nas pinturas rupestres eram feitas de restos de carvão, pigmentos de planta e da terra, que eram misturados ao sangue de animal. Como ainda não havia pincel, os homens das cavernas usavam ossos e pelos de animais ou e até as próprias mãos.

Os achados mais antigos desse tipo de arte datam do período **Paleolítico Superior** (aproximadamente 40.000 a.C.). Também foram encontrados exemplos de manifestações artísticas europeias ou pré-colombianas da época do **Neolítico** (de até 8.000 a.C.).

Essas imagens podem ser vistas em todos os continentes e provavelmente surgiram após o aparecimento de objetos artísticos móveis, como utensílios e esculturas em pedras, ossos, chifres, etc.



Pintura rupestre encontrada na Argélia (África)

A idade exata das imagens ainda é um mistério, haja vista que apenas 5% delas são datadas com precisão.

Todavia, afirmam que ao menos há 30 ou 40 mil anos o ser humano adquiriu a capacidade intelectual e artística para criar símbolos. Isso permite o conhecimento dos hábitos e da cultura dos povos da antiguidade pelos pesquisadores modernos.

POR QUE O MUNDO NECESSITA DE ARTE?

Porque fazemos arte e para que a usamos é aquilo que chamamos de função da arte que pode ser feita para decorar o mundo... para espelhar o nosso mundo (naturalista) para ajudar no dia a dia (utilitária) para explicar e descrever a história, para ser usada na cura de doenças... para ajudar a explorar o mundo. O que vemos quando admiramos uma arte depende da nossa experiência e conhecimentos, da nossa disposição no momento, imaginação daquilo que o artista pretendeu mostrar.



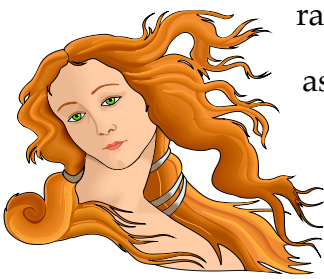
Conceito de estilo

Estilo é a capacidade de criar uma obra de arte, é como o trabalho se mostra, depois de o artista ter tomado suas decisões. Cada artista possui um estilo único. Imagine se todas as peças de arte feitas até hoje fossem expostas numa sala gigantesca. Nunca conseguiríamos ver quem fez o que, quando e como. Os artistas e as pessoas que registram as mudanças na forma de se fazer arte, no caso os críticos e historiadores, costumam classificá-las por categorias e rotulá-las. É um procedimento comum na arte ocidental. Ex.: Renascimento, Impressionismo, Cubismo, Surrealismo, etc.

Podemos verificar que tipo de arte foi feita, quando, onde e como, desta maneira estaremos dialogando com a obra de arte, e assim podemos entender as mudanças que ocorreram no mundo.

Como as ideias se espalham pelo mundo?

Exploradores, comerciantes, vendedores e artista costumam apresentar às pessoas ideias de outras culturas. Os progressos na tecnologia também difundiram técnicas e teorias. Elas se espalham através da arqueologia, quando se descobrem objetos de outras civilizações; pela fotografia, a arte passou a ser reproduzida e, nos anos 1890, muitas das revistas internacionais de arte já tinham fotos; pelo rádio e televisão, o rádio foi inventado em 1895 e a televisão em 1926, permitindo que as ideias fossem transmitidas por todo o mundo



rapidamente, os estilos de arte podem ser observados, as teorias debatidas e as técnicas compartilhadas; pela imprensa, que foi inventada por Johann Guttenberg por volta de 1450, assim os livros e a arte podiam ser impressos e distribuídos em grande quantidade; pela internet, alguns artistas colocam suas obras em exposição e podemos pesquisá-las, bem

como saber outros estilos.

Estética e Filosofia da Arte

Em sua origem, o termo **estética** vem da palavra grega *aisthetiké*, que se refere a tudo aquilo que pode ser percebido pelos sentidos. Assim estética é concebida como a **ciência que trata das condições da percepção pelos sentidos**. Foi, no entanto, o alemão Alexander Baumgarten (1714 – 1762) quem a utilizou pela primeira vez no sentido que ela tem hoje, isto é, como **teoria do belo e das suas manifestações através da arte**.

Como ciência e teoria do belo, a estética pretende alcançar um tipo específico de conhecimento: **aquele que é captado pelos sentidos**. Por esse motivo, ela difere e se contrapõe à lógica e à matemática. Essas duas disciplinas partem da **razão**, e não dos **sentidos**, enquanto a estética, por sua vez, parte da **experiência sensorial**, da **sensação**, da **percepção sensível**, para chegar a um resultado que se poderia dizer apresenta a mesma clareza e distinção **lógico-racional**.

O bom e o belo: a estética na educação

Por diversos ângulos e com diferentes enfoques, as discussões sobre a beleza e o estético tiveram uma presença marcante no pensamento de vários autores, desde a Antiguidade grega até os nossos dias. Muitas dessas especulações tomaram o rumo de associar o **belo** e o **bom**. Sócrates e Platão, por exemplo, já diziam que o que é bom é belo, e o que é belo é bom.

Inversamente, se o belo pode também despertar o bom no indivíduo, deve fazer parte de sua educação. Assim, além da educação ética, o escritor e pensador alemão Schiller (1759 – 1805) propôs a educação estética como forma de harmonizar e aperfeiçoar o mundo e de o indivíduo alcançar a sua liberdade. Nas suas palavras: Para chegar a uma solução, mesmo em questões políticas, o caminho da estética deve ser buscado, porque é pela beleza que chegamos à liberdade.

A Arte e seu permanente fascínio

Desde os tempos pré-históricos, o ser humano constrói no mundo suas próprias coisas, demonstrando maior ou menor habilidade. A esse conjunto de coisas feitas pelo homem e que se distinguem por revelarem capricho, talento, perícia, beleza e eficiência podemos associar o nome arte.

Em algum momento de nossas vidas, todos já sentimos o agradável efeito de alguma obra de arte: uma música, um romance, uma pintura, uma dança, um poema. Entretanto, não é nada fácil explicar, exatamente, o que nos encanta numa obra de arte, ou entender as razões pelas quais milhões de seres humanos, ao longo da história, são atraídos pela arte. Mas, afinal, o que é arte?



Para a pensadora norte-americana Susanne Langer, a arte pode ser definida como a **prática de criar formas perceptíveis expressivas do sentimento humano**. Analisemos, então, o conteúdo essencial dos termos dessa definição:

a) Prática de criar: a arte é produto do fazer humano. Deve combinar a habilidade desenvolvida no trabalho (prática) com a imaginação (criação).

b) Formas perceptíveis: a arte se concretiza em **formas** capazes de serem percebidas por nossa mente. Essas formas podem ser estáticas (uma obra arquitetônica, uma escultura), ou dinâmicas (uma música, uma dança). Qualquer que seja sua forma de expressão, cada obra de arte é sempre um todo perceptível, com identidade própria. A palavra **perceptível** não se refere às formas captadas apenas pelos sentidos exteriores, mas também pela imaginação. Um romance, por exemplo, é usualmente lido em silêncio, com os olhos, porém não feito para a visão, como o é um quadro; e conquanto o som represente papel vital na poesia, as palavras, mesmo em poema, não são estruturas sonoras como a música.

c) Expressão do sentimento humano: a arte é sempre a manifestação (expressão) dos sentimentos humanos. Esses sentimentos podem revelar a emoção diante daquilo que amamos, ou a revolta em face dos problemas que atingem uma sociedade. Sentimentos de alegria, esperança, agonia ou decepção diante da vida.

TIPOS DE OBRA OU CRIAÇÃO

Ao criar a obra, o homem pode estar preocupado, de modo mais ou menos intenso, com a produção de objetos úteis ou de objetos belos.

Quando a intenção de produzir obra útil é dominante, temos as **realizações técnicas**, que se desenvolvem pela aplicação prática de um conhecimento. Quando um artista tem a intenção de produzir uma obra bela, temos belas artes.

Essas distinções não significam que as artes não estejam voltadas também para o fator utilidade, ou que as realizações técnicas não revelem interesse pelo elemento beleza. O que se quer dizer é que as artes enfatizam o belo, enquanto as realizações técnicas enfatizam a utilidade, a aplicação prática.



Desde a antiguidade o homem vem desenvolvendo vários tipos de arte: artes plásticas (arquitetura, escultura, pintura), música, dança, literatura, teatro, cinema, fotografia, etc.

ARTE E SOCIEDADE

Há estudiosos que veem na obra de arte uma manifestação pura e simples dos sentimentos individuais do artista. Outros a encaram como uma atividade plenamente lúdica, gratuita, livre de quaisquer preocupações utilitárias ou condicionamentos exteriores à sua própria criação.



Não é preciso negar totalmente a validade de cada uma dessas concepções para reconhecer na atividade artística algo que via mais além: o fato de que a arte é um **fenômeno social**. Isso significa que é praticamente impossível situar uma obra de arte sem estabelecer um vínculo com uma determinada sociedade. A arte é um fenômeno social porque:

➤ **O artista é um ser social:** *como ser social, o artista reflete na obra de arte sua própria maneira de sentir o mundo em que vive, as alegrias e angústias, os problemas e as esperanças de seu momento histórico. Para Lukács: "O artista vive em sociedade e existe uma influência recíproca entre ele e a sociedade. O artista se apoia numa determinada concepção do mundo, que ele exprime igualmente em seu estilo".*

➤ **A obra de arte é percebida socialmente pelo público:** *por mais íntima e subjetiva que seja a experiência do artista deixada em sua obra, esta será sempre percebida de alguma maneira pelas pessoas. A obra de arte será, então, um elemento social de **comunicação** da mensagem do criador. Assim, como afirmou Lukács: "uma arte que seja por definição sem eco, incompreensível para os outros – uma arte que tenha o caráter de puro monólogo – só seria possível num balaio de loucos (...) A necessidade de repercussão, tanto do ponto de vista da forma, quanto do conteúdo, é a característica inseparável, o traço essencial de toda obra de arte autêntica em todos os tempos".*

Como fenômeno social, a arte possui relações com a sociedade. Essas relações não são estáticas, são dinâmicas e vão modificando-se historicamente. No que diz respeito ao artista, as relações da sua arte para com a sociedade podem ser de paz e harmonia, de fuga e ilusão, de protestos e revolta.

Para comunicar-se com o social e ser valorizado, o artista precisa de arte e técnica.

Obra de arte: o fascínio do eterno e do universal

Afirmar que a arte é um fenômeno social não significa reduzi-la a mero produto de condicionamentos históricos e ideológicos. Não há dúvida de que esses condicionamentos existem e atuam sobre o artista. Mas, na realização da obra de arte, todos os elementos que a envolvem precisam ser resolvidos artisticamente, isto é, precisam ser traduzidos em termos de criação estética. Nessa criação é que reside o valor essencial de toda grande obra de arte. Ocorre nela um rompimento com o tempo e um encontro do homem com a eternidade.

Pela criação estética, a obra tende a se universalizar, a permanecer viva através dos tempos, anunciando uma mensagem artística que, independentemente de seu conteúdo ideológico, expressa profunda sensibilidade. Por isso, ela é capaz de atrair homens de diferentes países, culturas ou sociedades. Como escreveu Ernest Fischer:

“Toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento”.

Assim, as **circunstâncias particulares** que estão presentes na criação artística se unem, harmoniosamente, a elementos de **universalidade**, que penetram profundamente no espírito humano, gerando um sentido de permanente fascínio.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



01. “Criação Humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura.” Esse é o conceito de:

- a) Religião
- b) Cinema
- c) Arte
- d) Fotografia
- e) Cultura

02. Em arte, a palavra **estilo** pode ser definida como:

- a) A capacidade de socializar uma obra de arte social.
- b) A capacidade de fazer uma obra de arte a ser compreendida por pessoas simples.
- c) O resultado de um desenho.
- d) A capacidade de criar uma obra de arte.
- e) O resultado de uma obra apenas na pintura.

03. Quando um artista produz uma *obra bela*, fala-se que foi produzida :

- a) Arte rupestre
- b) Artes plásticas
- c) Artes cênicas
- d) Artes visuais
- e) Belas artes

Unidade 2

A arte de escrever
Surgimento e instrumentos da escrita
A arte literária
História do teatro
A pintura

ARTE

A ARTE DE ESCREVER

A escrita pode ser considerada uma manifestação artística. A arte de escrever chama-se caligrafia, termo que vem do grego kalli, que significa belo, e grafia, que significa escrita. Nas inúmeras culturas das civilizações, há diversos estilos de escrever um mesmo alfabeto e diferentes maneiras de representar a mesma letra.



SURGIMENTO E INSTRUMENTOS DA ESCRITA

Há cerca de 30 mil anos, o homem fazia inscrições talhadas nas paredes das cavernas, para gravar fatos e mensagens. Com a tecnologia, a comunicação entre os homens se tornou mais fácil. Atualmente, as pessoas utilizam desde a simples caneta e o lápis até as teclas de um computador.

A escrita cuneiforme surgiu por volta de 3400 anos a.C., na Ásia Ocidental, e foi criada por razões econômicas. Inicialmente recebeu esse nome por ter formato de cunha.



A primeira caneta foi feita com junco ou bambu, cuja ponta era talhada fina e embevecida em tinta. Na Idade Média, surgiu a caneta feita por uma imensa pena de pássaro, onde o bico da pena era imerso em tinta. Os primeiros livros da Europa foram escritos com este tipo de caneta.

O alemão Gutenberg, por volta do ano 1450, inventou a primeira "oficina impressora" com "tipos" móveis, cobertos de tinta. A prensa de Gutenberg revolucionou a impressão, tornando-a mais ágil. Mais tarde, Gutenberg aprimorou seu invento, modificando seus "tipos" móveis para metal, usado pela tipografia moderna.

Os anos passaram e em 1792, Conté aperfeiçoou o lápis, instrumento formado por uma ponta de grafite envolvida por madeira dura. A partir de 1873, a empresa norte-americana E. Remington passou a vender uma versão da máquina de escrever de 1714, cuja patente foi

concedida pela rainha da Inglaterra, Ana, ao engenheiro Henry Mill, mas que jamais foi produzida.

Em 1884, o também norte-americano Lewis Waterman inventou a caneta-tinteiro que armazenava tinta em um reservatório e que foi muito usada até bem pouco tempo.

Cinquenta anos mais tarde, precisamente em 1938, o húngaro Laszlo Biro inventou a caneta que hoje conhecemos pelo nome "esferográfica", uma caneta descartável com ponta em forma de esfera no lugar do antigo bico.

Depois da Segunda Guerra Mundial, 1945, surgiu o primeiro computador. Um modelo que pesava trinta toneladas, lento e com uma linguagem bem complicada, nada parecida com o atual. Em 1961, a IBM lançou o primeiro computador, bem menor e mais rápido do que os ultrapassados computadores, só que ainda não tão acessíveis financeiramente. Mais tarde, recentemente, em 1982, foi lançado também pela IBM o primeiro computador pessoal, o conhecido PC, que se tornou bem popular, muito utilizado até mesmo pelas crianças, começando assim a era dos micros computadores.

Há cerca de 3000 anos a.C., os egípcios talhavam desenhos que representavam objetos concretos em monumentos e tumbas. Esta forma de escrita é denominada hieróglifo, considerado o sistema mais antigo, sendo lido da direita para a esquerda.

Por volta do ano 800 a.C., surge o alfabeto grego, com 24 letras, entre elas alfa e beta, que formam a palavra "alfabeto".

Os judeus usavam em suas escrituras o hebraico, língua dos hebreus, que possui 22 letras e que também é lido da direita para a esquerda.

As antigas caligrafias chinesas foram gravadas em osso e eram compostas de imagens pictóricas (relativas à pintura). Essa escrita é chamada de ideograma. Até hoje, na China, é considerada uma forma de arte decorativa, muito popular.

O alfabeto latino, composto por 26 letras, é o mais utilizado atualmente. Com a expansão da civilização cristã, ele conquistou toda a Europa e é o alfabeto que usamos na língua portuguesa.

O sistema braile é o alfabeto usado pelos cegos. Composto de 34 sinais em alto-relevo sobre papel muito suave, os cegos, com as pontas dos dedos, decifram o sentido das frases.

A ARTE LITERÁRIA

Literatura é a forma de expressar por escrito todo processo histórico social do momento, com muitos efeitos especiais. Escritores buscam transmitir no texto sua visão da realidade com muita emoção.



“Uma coisa é escrever como poeta, outro como historiador: o poeta pode contar ou cantar coisas, não como aconteceram, mas como deveriam ter sido, enquanto o historiador deve relatá-las não como deveriam ter sido, mas como foram, sem acrescentar ou subtrair da verdade o que quer que seja” (Miguel de Cervantes – Dom Quixote de La Mancha)

A forma de escrever um texto não possui regras fixas, o autor manipula as palavras de forma a explorar a intelectualidade dos leitores, que podem dar diferentes interpretações, dependendo da sua formação cultural.

O escritor, quanto ao conteúdo e estrutura, pode variar o gênero. Alguns classificam de três ou quatro os gêneros literários, que por sua vez subdividem-se conforme o teor.

LÍRICO: Esta palavra vem do grego “lira”, que é um instrumento musical de cordas muito usado durante a Idade Média, onde o poeta-escritor contava ou cantava suas obras ao som deste instrumento.

Nesse tipo de gênero vigora a exaltação do “eu”, onde o autor fala do amor, da saudade, da morte, da solidão despertando o lado emocional do leitor. Este gênero manifesta-se através da poesia (ou poema) e da prosa. Os poemas dividem-se quanto ao teor e estrutura:

- **Ode:** poesia de exaltação.
- **Elegia:** falade fatos tristes.
- **Idílio:** poesias pastoris.
- **Sátira:** poesia que ridiculariza características do comportamento humano.
- **Canção:** pequeno poema, popular simples, de teor variado.

- **Acalanto:** *canto destinado a embalar o sono.*
- **Acróstico:** *as letras iniciais formando o nome de uma pessoa compõem um verso.*

DRAMÁTICO: É a encenação de um texto; o autor escreve em prosa ou verso acontecimentos do momento ou comportamentos sociais para que o público seja sensibilizado e reflita. Os atores representam pessoas comuns ou heróis e seus feitos, cenários e sons.

Dentre este gênero temos:

a) Tragédia: descreve ações humanas que geram medo ou piedade, levando o espectador a refletir sobre os seus atos.

b) Comédia: é a criação de um texto crítica que leva o espectador a rir pelo ridículo das ações cometidas pelo homem na sociedade.

c) Farsa: é um texto menor do que a comédia, mas muito parecido em seu teor; número menor de atores encenam ou caricaturam costumes da sociedade.

d) Auto: um texto também pequeno mas de cunho religioso, onde os atores representam entidades simbólicas (a hipocrisia, a virtude, a avareza, etc..)

ÉPICO: Neste gênero o autor descreve, na epopeia, fatos históricos heroicos realizados pelos seres humanos. É sempre um tema grandioso que relata a vida de um povo.

NARRATIVA: Neste tipo de literatura o autor pode ser um simples narrador da história ou um narrador- personagem. Neste gênero o autor conta uma história onde há personagens que atuam em local e tempo determinados. As formas de narrativas são:

- **Romance:** *é uma trama que se desenvolve de acordo com a ênfase dada pelo escritor: policial, aventureiro, de comportamentos psicológicos ou sociais, etc...*
- **Novela:** *uma narração mais curta, centrada num foco de atenção apenas.*
- **Conto:** *uma narrativa ainda mais breve que a novela, porém não seriada e também com um foco de atenção apenas.*

ELEMENTOS DE UMA COMPOSIÇÃO POÉTICA

a) Poesia: Arte de criar imagens e sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados. É uma composição poética de pouca extensão e que toca a sensibilidade.

b) Poema: Obra em verso ou não, em que há poesia. Composição poética de certa extensão, com enredo.

c) Verso: Cada uma das linhas que compõem um poema.

d) Estrofe ou Estância: Grupo de versos que apresentam, em geral, sentido completo.

e) Quadra ou Quarteto: Estrofe de quatro versos.

f) Copla: Pequena composição poética, geralmente disposta em quadras, para ser cantada.

g) Métrica: Arte que ensina os elementos necessários à leitura de versos medidos.

h) Prosa: Modo natural de falar ou escrever, por oposição a verso. Conversa ou escrita trivial.

i) Soneto: É uma composição de 14 versos dispostos, em geral, em dois quartetos e dois tercetos.

SONETO DE FIDELIDADE

*De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais seu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

Vinicius de Moraes

JOSÉ

*E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
Já não pode fumar*

Carlos Drummond de Andrade

HISTÓRIA DO TEATRO

O primeiro teatro apareceu na Grécia Antiga, por volta de IV a.C., e era apresentado em uma arena com várias funções, sendo a principal a de servir de lugar para as festividades dedicadas a Dionísio, deus do vinho. Foi na Grécia Antiga que surgiu a tragédia, gênero cujos temas eram as leis, o destino e a justiça. As tragédias geralmente terminavam com a morte do herói.

Os autores que se destacaram neste período foram: Ésquilo (525-456 a.C.), que contava histórias sobre mitos e deuses, Sófocles (496-406 a.C.), cujas peças tinham como foco figuras reais e Aristófanes (445- 386 a.C.), o autor mais ilustre de comédias que também surgiu na Grécia com o intuito de fazer rir o espectador. As peças, chamadas sátiras, proporcionavam maneiras engraçadas de perceber a vida.

Teatro Medieval

Na Idade Média, o teatro foi utilizado pela Igreja Católica como forma de difundir a religião. Nessa época, surgiram também os saltimbancos, um tipo de teatro ambulante muito popular. As trupes (grupos de atores) utilizavam as carroças como moradias e como palco, apresentando-se nas ruas, praças e castelos dos lugares por onde passavam. O circo derivou desse tipo de espetáculo.

Teatro renascentista

No Renascimento, surgiu a *commedia dell'arte*, com apresentações engraçadas em que os atores improvisavam seus diálogos, não decoravam falas, mas sabiam o que iria se passar na história. Os atores eram um misto de cantores, acrobatas, comediantes, mímicos e dançarinos, e sempre faziam uso de máscaras. Os tipos mais conhecidos que representavam eram: Colombina, Arlequim, Polichinelo, Pierrô e Pantaleão.

Em 1564, nascia William Shakespeare, na Inglaterra. Foi, primeiramente, ator, passando, depois, a escrever peças de teatro. Suas histórias, repletas de drama e humor, ficaram conhecidas mundialmente e são encenadas até os dias de hoje: *Hamlet*, *Rei Lear* e *Romeu e Julieta*.



Na França, temos como destaque Molière, que escreveu comédias explorando e expondo as fraquezas e as peculiaridades do ridículo do ser humano. Algumas de suas peças famosas são: *Escola de mulheres*, *Tartufo*, *O avaro* e *Don Juan*.

Teatro moderno

Nos séculos XVIII e XIX, a burguesia teve sua ascensão. O teatro acabou sofrendo influências desse período, em que o drama prevalecia, e a comédia se desenvolveu. O foco teatral tornou-se mais pessoal, individual, e as histórias falavam sobre a emoção, surgindo daí o melodrama. As representações ficaram mais próximas da realidade, apresentando pessoas comuns e seu cotidiano. O teatro naturalista abriu as portas para o teatro do século XX, que o utilizou como ferramenta de discussão e crítica da sociedade.

Bertold Brecht (1898-1956), de nacionalidade alemã, foi um dos autores mais importantes do século XX. Seu teatro tinha grande dimensão pedagógica, caracterizada por um cunho descritivo e narrativo, apresentando acontecimentos sociais que tinham a intenção de entreter e ao mesmo tempo fazer refletir. Seu interesse não era só explicar o mundo e sim modificá-lo. Suas principais obras foram: *Na selva das cidades*, *Ópera dos três vinténs*, *A mãe*, *Homem por homem*, *A vida de Galileu* e *Mãe coragem e seus filhos*.

A PINTURA

Pintar, desenhar e modelar são atividades de expressão criadora. No processo de criação o indivíduo pesquisa a própria emoção, desenvolve



percepções, imaginação e raciocínio, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho. Criar é uma tendência natural que se manifesta através do trabalho espontâneo.

Ninguém sabe quando o homem começou a pintar. Pinturas dos tempos pré-históricos têm sido descobertas em lugares muito distantes entre si. Os especialistas datam de cerca de 20000 a.C. as pinturas conhecidas mais antigas. A qualidade desses trabalhos faz pensar que o homem começou a pintar muito antes.

Muitas das melhores pinturas pré-históricas foram encontradas em cavernas em torno da fronteira da França e da Espanha. Esses trabalhos quase sempre são reproduções realistas de animais. Alguns mostram caçadores.

Não se sabe ao certo por que o homem começou a pintar. Talvez acreditasse que a capacidade de reproduzir a imagem de homens e animais lhe concedesse poderes especiais, ou que esses poderes lhe permitiriam uma maior comunicação com seus deuses e assim se tornaria um melhor caçador, com mais coragem e com a força dos animais que ele caçava.

Os artistas pintam as coisas que veem ao seu redor: pessoas, animais, natureza e objetos inanimados. Também pintam cenas fantasiosas que só existem na imaginação. Um artista pode pintar um acontecimento histórico, um fato religioso ou um mito. Alguns artistas fazem pinturas que não têm nenhum tema evidente, pintam de maneira abstrata, exprimindo sentimentos e ideias que são importantes para eles.

Desde os tempos pré-históricos, artistas têm pintado assuntos que eram muito importantes para suas sociedades. A religião tinha particular destaque na Europa durante a Idade Média, e a maioria das pinturas desta época tinham sentido religioso; um artista pré-histórico pintou um animal numa caverna, ele viveu em uma época em que os animais eram a principal fonte de alimento e vestuário para o homem.

Todas as grandes pinturas, seja qual for seu tema, têm uma característica comum. Elas não reproduzem apenas por meio da tinta alguma coisa que existe, existiu ou pode ser imaginada; elas exprimem também a opinião pessoal do artista a respeito do seu tema.

O que é Pintura?

A **pintura** é uma manifestação artística muito antiga que utiliza técnicas de coloração em uma superfície bidimensional. Esse tipo de manifestação acompanhou o desenvolvimento das sociedades, no entanto, a partir do século XIX, com a criação da fotografia, ela sofreu um declínio. Atualmente, com a evolução da tecnologia a pintura adquire diversas técnicas, modelos e tendências.

Pintura Rupestre

As pinturas mais antigas conhecidas são denominadas de arte rupestre. Elas foram desenhadas por diversos povos da antiguidade e geralmente eram feitas nas paredes das cavernas. Nesse sentido, importante destacar a necessidade do homem primitivo de exteriorizar seu mundo.



Certamente, os pigmentos das pinturas e os materiais utilizados eram bem diferentes dos quais utilizamos hoje. Na pré-história, os materiais mais utilizados para desenhar e pintar as paredes eram pedras, sangue, mistura de vegetais, dentre outros.

Pintura Figurativa

A pintura figurativa (ou figurativismo) é aquela em que notamos a presença de formas da natureza, seja



homens, objetos, vegetação. As pinturas figurativas já eram produzidas pelos homens da pré-história, os quais representavam cenas de luta, caça e rituais.

Baseada, portanto, nas cópias das diversas representações da natureza, a arte figurativa acompanhou a evolução da sociedade atingindo seu declínio no século XX, com a introdução do abstracionismo. No entanto, ela continua sendo largamente produzida em todos os cantos do mundo.

Pintura Abstrata

A pintura abstrata é determinada pela ausência de formas da natureza. Ao contrário da pintura figurativa, em que encontramos as formas conhecidas, no abstracionismo a pintura é não-representacional, sendo formada basicamente por linhas e cores.

Ainda que esse estilo tenha sido encontrado nas pinturas da pré-história, foi no século XX com movimentos de vanguarda que o abstracionismo adquire seu apogeu.



Pintura Corporal e Arte do Corpo

A pintura corporal é um tipo de expressão artística onde a “tela” utilizada pelo artista é o corpo. Esse tipo de pintura é muito antigo, visto ser utilizada por diversos povos da antiguidade.



Técnicas de Pintura

As principais técnicas de pintura são:

- *Aquarela*
- *Afresco*
- *Pintura a óleo – preferida pelos artistas por sua durabilidade.*
- *Pintura à têmpera*
- *Pintura de tinta acrílica*
- *Pintura mural*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



04. A respeito da pintura, é correto afirmar que:

- a) Elas reproduzem algumas coisas que já existem
- b) Mesmo sendo pintadas por um único artista, elas nunca têm algo em comum
- c) Elas produzem apenas o imaginário do artista
- d) Elas não produzem apenas a realidade exclusiva do artista
- e) Expressam a opinião pessoal do artista a respeito do tema trabalhado

05. Desde os tempos pré-históricos, artistas têm pintado assuntos que eram muito importantes para suas sociedades. Por sua durabilidade, a técnica de pintura mais utilizada pelos artistas é:

- a) Guache
- b) Aquarela
- c) Óleo
- d) tinta acrílica
- e) Água

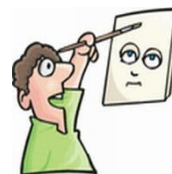
Unidade 3

O desenho
Por que se desenha
Tipos de desenho
Como desenhamos
Composição com pontos
Caricatura
A música
A fotografia

ARTE

O DESENHO

O desenho é uma das formas de expressão visual, como a pintura, a escultura e outras. Mas ele também é utilizado para representar máquinas, para explicar como são as células ou para fazer mapas que indicam onde ficam os rios e as cidades. Isso se deve ao fato de os desenhos servirem para comunicar. Algumas vezes, quando as palavras não bastam, as pessoas usam o desenho para explicar algo.



O desenho, tanto artístico como informativo, é a maneira mais básica de nos comunicarmos por meio de **grafismos** uma ideia que queremos comunicar ou algo que vimos.

POR QUE SE DESENHA

Os desenhos são úteis para muitas coisas; desenhamos em diversas ocasiões e com diferentes finalidades. Podemos desenhar para mostrar graficamente algo que queremos realizar, para conhecer melhor a realidade, para guardar ou transmitir informação, ou simplesmente como uma forma de expressão artística.



a) Para projetar: Em algumas ocasiões, desenhamos para registrar no papel ou em outra superfície as formas básicas de algo que queremos realizar. Por exemplo, podemos fazer croquis de como será uma escultura que queremos realizar ou um quadro que queremos pintar. Na

arquitetura e na engenharia também são feitos os croquis, com traçados simples sem usar régua. Depois são feitas as plantas, tomando-se muito bem as medidas.

As pessoas que trabalham na criação de roupas, móveis ou mesmo de penteados, também utilizam o desenho para expressar suas ideias.

b) Para descrever a realidade: Quando queremos representar seres e objetos, em geral os observamos atentamente, para captar suas formas e compreender sua estrutura. Além disso, precisamos encontrar um modo de registrar graficamente tudo o que analisamos. Para fazer uma pintura ou uma escultura, às vezes é necessário realizar muitos rascunhos **estudos** a partir da natureza, de objetos ou de pessoas, que utilizamos como modelo.

c) Para guardar e transmitir informação: As ilustrações que acompanham todo tipo de texto, em jornais, revistas, livros escolares, etc., complementam as informações do texto. Por exemplo, o **desenho científico** mostra a informação destacando o que é mais importante, organizando as formas de maneira que sejam vistas com facilidade e eliminando o que não interessa, como quando representamos as partes de uma planta. Isso é algo que não se pode conseguir tão facilmente com a fotografia.



d) Como forma de expressão artística: O desenho também é uma forma de expressão artística independente, que tem sua própria linguagem, seus próprios materiais e sua história.

TIPOS DE DESENHO

Desenhamos com muitas e diferentes finalidades, por isso existem muitos tipos de desenho. Às vezes desenhamos fixando-nos em um modelo, com intenção de reproduzi-lo o mais fielmente possível; mas outras vezes buscamos somente representar uma ideia e com um resultado que nos agrada, sem nos importamos se não representa a realidade. O desenho é uma boa maneira de expressar o que se sente, se pensa ou se vê.

a) Desenho Representativo: Podemos desenhar observando diretamente um objeto ou um ser da realidade, quando fazemos um retrato ou desenhamos uma paisagem. Nesse caso se diz que é um desenho feito a partir do natural. Esses desenhos são representativos, ou seja, neles podemos identificar figuras, pessoas, objetos, paisagens, etc. Ao observá-los, é possível afirmar “isto é um rosto” ou “isto é uma árvore” ou “isto é uma jarra”.

Às vezes desenhamos coisas inventadas ou imaginadas. Ainda que nesses desenhos não haja um modelo que observamos diretamente, é possível reconhecer elementos da realidade. Nesse caso também se trata de um desenho representativo.

b) Desenho Abstrato: Neste tipo de desenho, não se representam pessoas, nem objetos, nem paisagens reais ou imaginárias. As formas é que são o elemento principal, pelas suas qualidades estéticas. São desenhos **abstratos**, não representativos. Têm formas, linhas e traços que são utilizados pelo seu valor expressivo e não porque representam as coisas. Ao olhá-los, não é possível afirmar “isto é um rosto” ou “isto é uma jarra”.

COMO DESENHAMOS

Para desenhar, produzimos sobre o papel marcas, traços, pontos, texturas e manchas. Com eles são sendo definidas as formas dos objetos que queremos representar. A linha que se desenha no papel se chama traço ou grafismo. É utilizada para marcar o contorno das coisas, mas também serve para expressar sensações. A linha pode ser fina ou grossa, bem definida ou indecisa, curva ou reta, suave ou dura, escura ou clara, etc. Há desenhos que representam não só o contorno, mas também o volume dos objetos. Por exemplo, para mostrar com clareza como é uma laranja, não basta desenhar apenas uma circunferência, já que não a distinguiríamos, por exemplo, de uma bola ou de um biscoito redondo. Para representar o volume, é necessário desenhar as sombras, porque quando a luz ilumina uma superfície que não é plana, nela se veem diferentes tons de claro e de escuro.



Assim, para desenhar o volume de um objeto, usam-se diferentes tons, claros e escuros, que representam as zonas de luz e as de sombra. Chama-se claro-escuro ao efeito que se produz quando se colocam as luzes e as sombras em um desenho.

COM O QUE DESENHAMOS

Existem muitos materiais com os quais podemos desenhar. Alguns são bem comuns e os usamos diariamente para escrever, com o lápis, o pincel atômico e a caneta. Outros são especiais e utilizados no trabalho artístico, como o carvão e o giz. Cada um deles deixa uma marca diferente sobre a superfície, que pode ser um papel, e por isso os traços e manchas que podemos fazer são diferentes também. Se conhecermos esses meios, poderemos aproveitar melhor suas possibilidades expressivas.

a) Lápis: traços detalhados e manchas suaves: O lápis é um instrumento muito útil para desenhar, porque permite produzir diferentes marcas sobre o papel, desde os traços muito gerais até desenhos bem detalhados. Por isso, artistas o utilizam para diferentes finalidades: para fazer linhas soltas, manchas, tramas.... Além disso, dos desenhos feitos com lápis podem ser apagados com uma borracha.



Há vários tipos de lápis. Os de grafite podem ser duros ou macios. Os lápis duros deixam no papel uma marca quase cinza, porque mancham pouco; os macios fazem um traço negro e intenso.

Também há lápis de cor. São utilizados de forma semelhante aos lápis de grafite, mas o uso da cor oferece outras possibilidades expressivas.

b) Giz e carvão: manchas grandes e traços grossos: Há milhares de anos, o ser humano utilizava restos de madeira queimada para desenhar animais, pessoas e objetos nas paredes das cavernas. O carvão, que continua a ser utilizado para desenhar nos nossos dias, também pode ser feito com palitos queimados em fornos. Deixa sobre o papel um traço negro de pó de carvão.

O giz, tanto o branco como o colorido, são feitos de cal prensada e pode ser utilizado sozinho ou com o carvão. O giz branco pode servir, por exemplo, para marcar uma zona de luz em um desenho a carvão. O giz e o carvão podem ser usados sobre o papel, paredes ou outros materiais e suportes.

c) Pena e caneta: linhas nítidas e tramas: _Esses instrumentos de desenho têm em comum o uso da tinta. Para desenhar com a pena é preciso umedecer a sua ponta em um tinteiro. Com ela é possível fazer linhas grossas (apertando-a ligeiramente sobre o papel) ou linhas finas (desenhando suavemente).

A caneta que normalmente usamos para escrever também utiliza tinta, porém essa tinta está no seu interior. Produz linhas sempre da mesma grossura e é muito prática porque pode ser levada a qualquer parte.



A caneta e a pena produzem linhas nítidas, mas é muito difícil fazer manchas com elas. São muito úteis para fazer desenhos detalhados e minuciosos. Outros instrumentos de desenho que utilizam tinta são os pincéis atômicos.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



06. Assim como a pintura , o desenho é uma das formas de expressão:

- a) Visual
- b) Sensitiva
- c) Auditiva
- d) Audiovisual
- e) Olfativa

COMPOSIÇÃO COM PONTOS

A composição com pontos (técnica de pontilhismo) apóia-se na aplicação das cores puras com pinceladas em formas de ponto.

Quando o ponto se desloca dá origem a um novo elemento geométrico chamado linha.

Linha é um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa seqüência infinita. É um simples deslizar de um lapiz no papel.

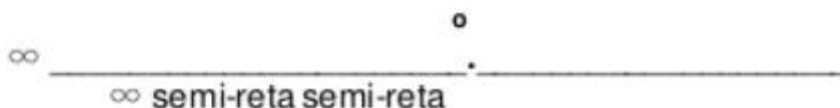
Quando os pontos se deslocam numa só direção, ou melhor, numa mesma direção, temos a **linha reta**.

Quando os pontos se deslocam numa só direção, ou melhor, numa mesma direção, temos a **linha reta**.



Este sinal ∞ representa infinito.

Se a linha reta for dividida por um ponto, os dois pedaços terão o nome de **semi-retas**.



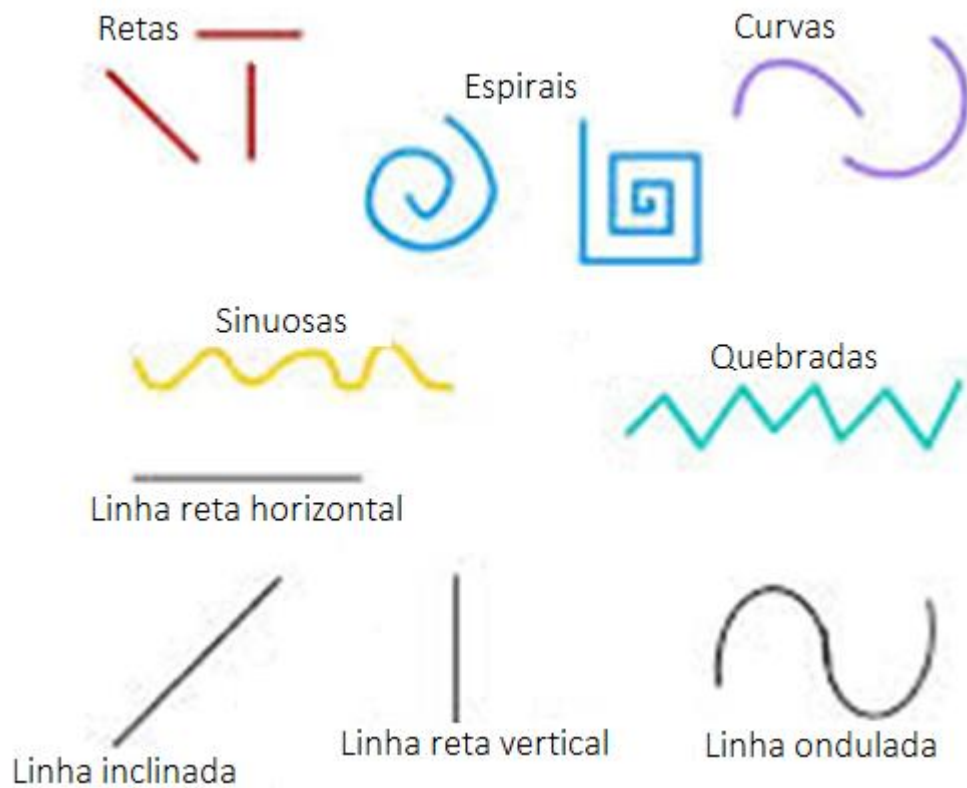
As semi-retas terão começo (o) e não terão fim(∞).

Se a linha for dividida por dois ou mais pontos, cada porção terá o nome de segmento de reta.



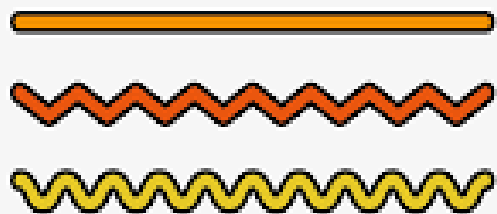
O segmento de reta terá começo em A e fim em B.

As linhas podem ser: $\left\{ \begin{array}{l} \text{retas} \\ \text{curvas} \end{array} \right.$



Desenho com linhas retas

1. LINHA

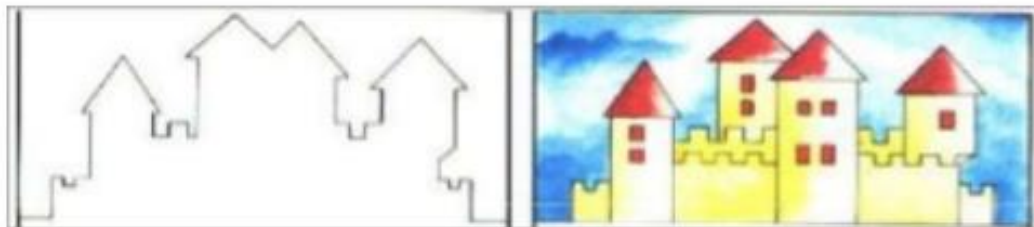


.....

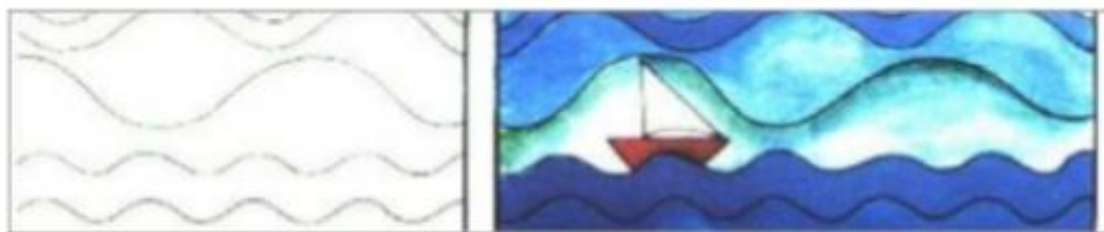
As linhas ajudam a realçar,
direcionar e criar movimento

Abaixo, você vai compreender cada uma delas.

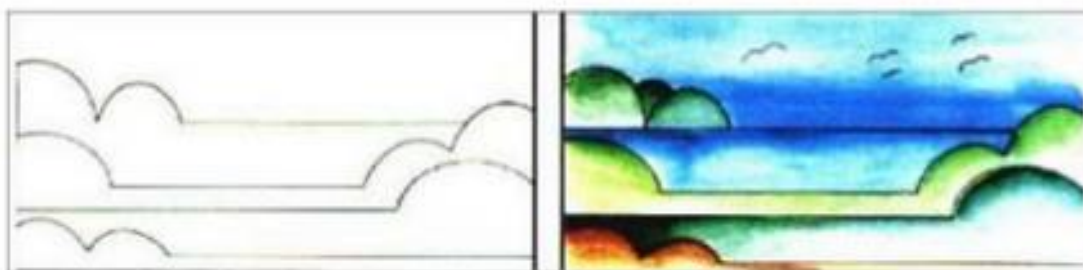
Linha poligonal ou quebrada – é a linha composta de segmentos de retas que possuem diversas direções.



Linha sinuosa ou ondulada – é a composta de uma seqüência de linhas curvas, côncavas e convexas.



Linha mista – é a linha composta de linhas retas e curvas.



Linha inclinada – é a linha da "instabilidade".



Linha curva – é aquela que muda constantemente de direção.



Convexa



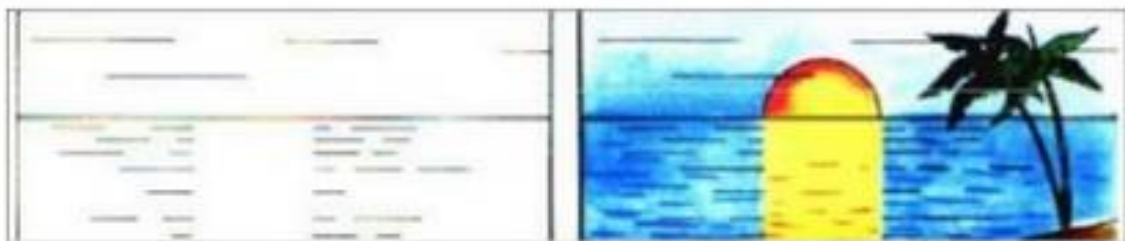
Côncava

Quanto à posição, as linhas retas podem ser: { horizontal
vertical
inclinada

Linha horizontal – segue a direção das águas paradas, do horizonte.

A _____ B

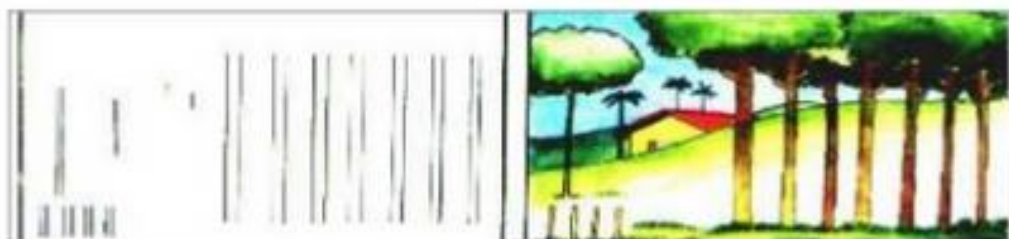
A linha horizontal nos dá a sensação de: tranquilidade, repouso, estabilidade.



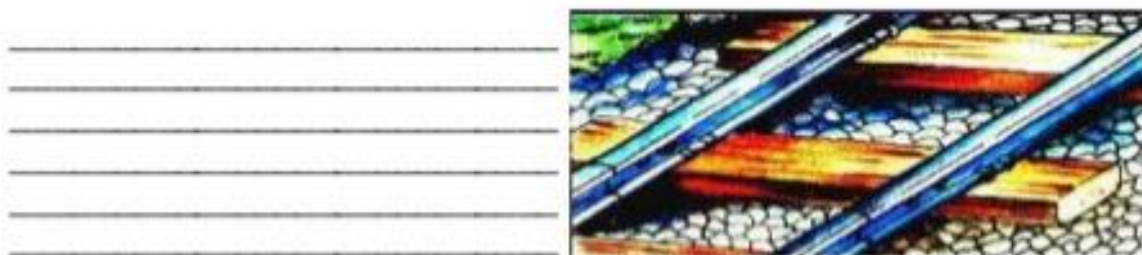
Linha vertical - é a linha que segue a direção do fio de prumo.



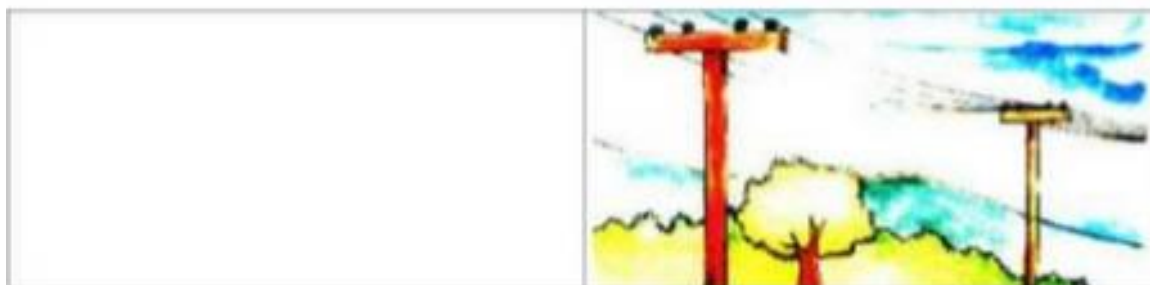
A linha vertical nos dá a sensação de "ascensão, equilíbrio, espiritualidade".



Linha paralelas – são linhas que se deslocam mantendo sempre a mesma distância entre si e a mesma direção.



Linhas perpendiculares – são as linhas retas que se encontram formando ângulos retos.



CARICATURA

A caricatura é um retrato cômico e distorcido de uma pessoa, exagerando seus traços peculiares e provocando em quem os aprecia, riso, zombaria e até mesmo desprezo. Sua história tem início nas antigas civilizações: os assírios, gregos e romanos fizeram uso da caricatura. Esta arte, porém, só floresceu por volta do século XVII. O primeiro caricaturista foi o pintor Annibale Carraci, em 1600, mas foi William Hogart que a popularizou em 1730 e depois Honoré Daumier, francês, que usou a caricatura como protesto político. No Brasil, a caricatura apareceu no Segundo Reinado, em 1837, mas encontrou grande expressão com a obra de J. Carlos, que soube observar com ironia a sociedade carioca da primeira metade do século XX e seus tipos característicos. Entre outros caricaturistas brasileiros estão: Antônio Gabriel Nassara, o caricaturista do samba, Kalixto Lan, caricaturista de personalidades da vida social e política e também Ziraldo, Chico Caruso e Borjalo. Nair de Tefé, foi a primeira cartunista brasileira.



ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

07. Quando se faz um retrato exagerado e distorcido dos aspectos físicos de uma pessoa com um objetivo humorístico. Está se fazendo uso de:

- a) Grafismo
- b) Caricatura
- c) Escultura
- d) Modelagem
- e) Pintura



A MÚSICA

Atualmente a música está presente nos mais variados lugares. Às vezes, nós mesmos a criamos: cantando, tocando instrumentos ou ligando o nosso aparelho de som.

Também está presente em lugares públicos, na televisão, no cinema, ou como acontecimento musical nos concertos ou shows.

Ouvimos música habitualmente. Ouvir, bater palmas, caminhar ou dançar ao som de música permitem um contato físico especial com ela, uma vez que nos provoca sensações. Por outro lado, o fato de tocar um instrumento ou de cantar pode nos proporcionar outras satisfações: um cantor ou um instrumentista que interpreta uma música sente uma emoção muito diferente da que experimentam os ouvintes.

O prazer físico e emocional é a reação mais natural diante da música e, talvez, a mais poderosa.

Podemos ouvir música de várias maneiras. Ouvimos com o corpo quando, por meio de movimentos corporais, demonstramos nossa relação com ela. Ouvimos com emoção quando, por meio de nossos sentimentos, chegamos a um envolvimento que se traduz no riso, na alegria ou na tristeza. E ouvimos intelectualmente, reconhecendo na música sua estrutura e forma, temas, timbres, escutando e apreciando os elementos da linguagem musical.

Diferentes tipos de atividades musicais nos levam a fazer ou apreciar uma música. Podemos interpretar cantando ou tocando uma canção conhecida. Podemos fazer **improvisações** musicais utilizando materiais sonoros de nosso ambiente ou improvisações a partir de uma melodia. E podemos também compor uma música. Essas são atividades de produção musical. Mas, para que se complete uma manifestação musical, precisamos também do ouvinte. Além da peça musical, do compositor e do intérprete, há aquele que ouve a música, que a aprecia. Mas apreciar não é apenas ouvir. É mais que isso. É preciso saber ouvir, associando o prazer estético ao conhecimento musical.

A MÚSICA, UMA ARTE

Desde a pré-história o ser humano não apenas transformou os materiais da natureza com a finalidade de fabricar instrumentos para facilitar a sua vida (ferramentas para trabalhar, casas para morar, roupas recipientes), como também produziu obras de arte, isto é, coisas

admiráveis por sua beleza ou pelas impressões e sensações que provocam. Como artista, o homem transformou os materiais da natureza em formas e cores através de pinturas, e organizou os sons para fazer música, ou seja, desenvolveu a arte de combinar os sons e o silêncio.

Na natureza, há sons os mais diversos que se combina de diferentes maneiras e que, de alguma forma, acabam sendo agradáveis ou não para os nossos ouvidos. Eles se transformam em música quando um compositor os inclui em suas obras. O canto dos pássaros, o rumor das ondas do mar ou o canto das baleias podem ser agradáveis, mas se tornarão música quando manipulados ou inseridos pelo ser humano com uma intenção criadora.

A MÚSICA, UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO

A música é uma arte, mas também uma linguagem, que há milhares de anos os homens e as mulheres utilizam para se comunicar.

Seguramente, todos já tivemos alguma vez a experiência de ouvir uma canção ou um tema musical que emocionou, animou ou simplesmente nos fez sorrir. Talvez também tenhamos utilizado a música para relaxar e, para consegui-lo, escolhemos uma peça de sons suaves e tranquilos. E é provável que alguma vez, ao ver um filme de suspense ou de ação, a trilha sonora nos tenha feito sentir com mais intensidade o que estávamos vendo. Isto ocorre porque com a música, do mesmo modo que com a linguagem humana, as pessoas podem se comunicar através de sons e, às vezes, descrever situações, emoções, ideias, ambientes ou personagens.

A música está aberta à interpretação de cada pessoa. Ela pode ser apreciada por ouvintes de diferentes povos, culturas e, inclusive, de diversas épocas. Por isso, muitas vezes ela tem sido qualificada como linguagem universal.

Mas esta universalidade não é total, porque a música também se expressa em diferentes “idiomas”. Quanto mais nos detemos sobre as características de uma cultura e o uso que nela se

faz das expressões musicais, melhor será nossa compreensão e apreciação do significado daquilo que estamos ouvindo.

Para que a música chegue aos ouvintes é necessário que alguém a interprete, isto é, que alguém leia a partitura para cantá-la, para tocá-la em um instrumento ou, no caso da música eletroacústica, para operar sintetizadores e aparelhos eletrônicos.

Os cantores-compositores expressam e falam de si mesmos através de suas canções. Mas não somente eles; muitos sentem desejos de cantar em diferentes momentos do dia, e através das canções nos expressamos e liberamos o que temos dentro de nós: alegria, tristeza ou raiva.

Também nos expressamos tocando instrumentos. Podemos fazê-lo tanto interpretando a música que outros compuseram, como criando nossa própria música.

Cantando ou tocando em grupo ou individualmente, comunica-se, compartilha-se algo com os demais. Esta comunicação é, em certo sentido, similar à que se produz quando escutamos outra pessoa falar dizendo o que pensa ou o que sente. Há situações em que os músicos podemos “conversar” entre eles: por exemplo, quando improvisam e vão respondendo uns aos outros com diferentes ritmos e melodias. Na música brasileira a improvisação está bastante presente.

OS GÊNEROS MUSICAIS

As obras musicais podem ser classificadas de muitas e variadas maneiras. Geralmente utiliza-se a palavra gênero musical para definir os diferentes tipos de música em relação aos meios utilizados para sua interpretação, sua função ou sua procedência.

Assim, segundo o gênero, a música pode ser vocal ou instrumental, profana ou sacra, incidental ou pura, erudita ou popular.

- *A música vocal é toda aquela que é cantada a uma ou várias vozes.*

- *A **música instrumental** é a que se interpreta com um ou vários instrumentos sem incluir vozes. Dependendo do número de instrumentos pode-se ter duetos, quartetos, até orquestras com quantidade considerável de instrumentos, ou ainda constituir conjuntos ou bandas musicais.*
- *A **música sacra ou religiosa** é aquela cuja função principal está relacionada com o culto e as cerimônias religiosas. Usamos o termo **música profana** para nos referir a qualquer tipo de música que não tem uma função religiosa.*
- *Uma **música é incidental** se for composta para ser usada em produções de dança, teatro ou filmes. Chama-se **música pura** aquela que não combina com representações ou imagens.*
- *Por **música erudita** entende-se toda música de tradição musical específica. O termo é utilizado em contraposição ao de **música popular**.*
- *A **música popular** engloba vários tipos e formas de músicas das culturas populares, destinados ao entretenimento de um grande número de pessoas. A música sertaneja e o rock, por exemplo, são músicas populares. Também temos a **música folclórica**, pertencente à cultura popular, que é parte integrante de uma sociedade .*
- ***Música profana ou música secular:** é oposta música cristã ou música sacra, é a música sem temática religiosa. No mundo ocidental, começou a desenvolver-se no fim da Idade Média, por consequência do enfraquecimento do poder da Igreja Católica, que outrora influenciava todos os aspectos da vida medieval, incluindo a música.*

MÚSICA NA IDADE MÉDIA

A música secular na Idade Média envolvia canções de temas amorosos, satíricos e dramáticos. Percussões, harpas e sopros eram, no início de sua história, os instrumentos mais usados, por serem fáceis de carregar por músicos viajantes. As técnicas nos instrumentos eram geralmente ensinadas via tradição oral.

A letra era, na época, o grande destaque da música secular, já que as letras eram feitas para que pessoas comuns pudessem cantar juntas (mais uma vez, em oposição à música sacra).

A secularização da música somente cresceu a partir daí, durante a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Muitos cantores de música secular também se dedicam a serem também cantores de música de igreja.



ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

08. As obras musicais podem ser classificadas de diferentes maneiras. A música instrumental pode ser definida como:

- a) Aquela tocada por um ou vários instrumentos, sem a inclusão de vozes.
- b) Destinada ao entretenimento das pessoas. São exemplos o rock, sertanejo e o axé.
- c) Aquela usada, exclusivamente, para uma produção como teatro, dança ou filme.
- d) Aquela cantada por uma única voz.
- e) Aquela cantada por mais de uma voz.

09. A música sertaneja e o rock são classificadas como:

- a) Erudita
- b) Sacra
- c) Religiosa
- d) Popular
- e) Mitologia

10. A música é uma arte, mas também uma linguagem, que há milhares de anos os homens utilizam para se comunicar. As obras musicais mais importantes da Idade Média são:

- a) sacra e religiosa.
- b) Sacra e profana.
- c) Sacra e literária.
- d) Clássica e sacra.
- e) Clássica e profana

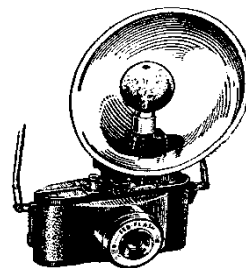
O RÁDIO

Não podemos falar nos programas de rádio sem fazer um breve relato da descoberta da radiodifusão. Tudo começou em 1863, na Inglaterra, quando a teoria de ondas eletromagnéticas foi demonstrada. Com o desenvolvimento das pesquisas, a radiodifusão foi sendo testada, até que em 1916 foi inaugurada a primeira emissora de rádio de que se tem notícia, nos Estados Unidos. No Brasil, a primeira transmissão foi na festa da Independência, 7 de setembro de 1922, um discurso do Presidente Epitácio Pessoa. No ano seguinte, em abril de 1923, inaugurou a primeira rádio brasileira, Radio Sociedade do Rio de Janeiro. Na verdade, o "Pai do Rádio Brasileiro" foi Roquete Pinto. Em 1939, estreou o primeiro programa de auditório. Daí para frente, grandes nomes surgiram, como Hebe Camargo, Flávio Cavalcanti, Emilinha Borba. Em 1950, os programas de auditório eram a maior atração para o povo brasileiro, que ouvia cantores e artistas nacionais e internacionais, contratados pelos proprietários das emissoras. Milhares de ouvintes esperavam pelas radionovelas e a apresentação dos seus cantores diariamente. Os programas de humor explodiram na Rádio Nacional com características bem cariocas, apesar de veiculados em todo país. Os programas "câmera escura" PRK-30" (Lauro Borges e Castro Barboza) e "Balança... Mas Não Cai", (Max Nunes) - com textos ricos em humor - foram os de maior sucesso.



A FOTOGRAFIA

Fotógrafos criativos usam sua imaginação e habilidade técnica para fazerem fotos artísticas. Alfred Stieglitz trabalhou para tornar a fotografia uma arte criativa. Em 1902, nos Estados Unidos, ele e outros fotógrafos formaram um grupo para promover a fotografia como uma forma de arte. Um dos membros desse grupo, Edward Steinch, buscou o



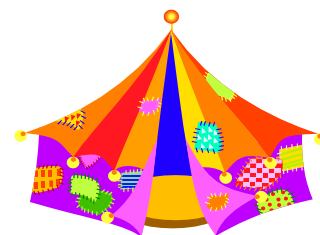
reconhecimento da fotografia como arte e organizou uma exposição de fotos, chamada "A Família do Homem" no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Henry Cartier-Bresson, um fotógrafo francês, usou uma máquina em miniatura para captar acontecimentos e emoções na vida de pessoas. Seu sucesso influenciou o fotojornalismo. A fotografia, com toda a sua evolução, tornou-se muito importante em vários campos da ciência, na área militar e policial.

A arte passou a ser reproduzida, primeiramente, pela fotografia.

O CIRCO

Sinônimo de alegria, é uma das mais antigas e completas manifestações populares e artísticas, pois durante o espetáculo, sob uma lona colorida, tem música, teatro, dança, cenografia e figurino.



Na Grécia Antiga, cinco séculos antes de Cristo, já havia espetáculos com animais amestrados e competições de homens com homens, animais com animais e homens com animais

Na Roma Imperial, os espectadores assistiam e apostavam em corridas de charretes que começavam de manhã e só terminavam à noite. O maior dos circos romanos chamou-se Maximus, feito de pedra e com capacidade para 150 mil pessoas. O circo era composto por 3 partes: a arena ou pista, onde o espetáculo acontecia; a arquibancada, onde a plateia se divertia e as cavaliças, onde carros e animais eram guardados.

Na Idade Média, grupos de equilibristas, malabaristas e ilusionistas se apresentavam em feiras populares. Esses grupos, chamados de "Saltimbancos", viajavam pela Europa se apresentando por cada um dos vilarejos por onde passavam. Nessa época, na Itália, existiam os bobos da corte, artistas do riso que moravam nos castelos para animar as festas com suas

brincadeiras, músicas e malabarismos. Suas roupas eram coloridas e recheadas com palhas de cereais, aumentando o efeito cômico. Surgiram o Arlequim, Pierrô e Colombina.

O circo viveu seu apogeu no século XIX, onde contava com inúmeras atrações como a de animais vindos de todas as partes do mundo e artistas com diferentes habilidades (músicos, bailarinos, ginastas, adestradores e mágicos).

Hoje, o circo tem uma tenda de lona (estrutura inspirada na arquitetura dos povos nômades do Oriente) fácil de montar e desmontar. Os animais ferozes e seus domadores fazem parte de um número que surgiu no circo atual. Os bobos da corte e os Arlequins, são hoje nossos palhaços. Trabalhar no circo é também morar no circo, viajar com o circo e levar a "vida de circo". No circo é comum um artista ter muitas funções e saber fazer de tudo um pouco.

A televisão, o rádio e o cinema apareceram como novas formas de lazer afastando as pessoas do circo, mas o amor pela arte faz com que a fantasia presente nos espetáculos seja passada de geração para geração. A arte é passada de pai para filho, mas existem os circos-escola que ensinam a arte circense.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



11. A arte era reproduzida, inicialmente, através do (a):

- a) Computador
- b) Rádio
- c) Televisão
- d) Fotografia
- e) Telefone

Unidade 4

Cultura brasileira
O folclore brasileiro
Principais características
Influência africana
Influência indígena
Mitos, lendas e festas

ARTE

CULTURA BRASILEIRA

O Brasil é conhecido por sua imensa diversidade étnica e cultural. Na época de sua colonização, sofreu várias influências e recebeu pessoas de muitos lugares do mundo, constituindo, dentro do país, diversos "brasis", cada com suas características.

É claro que não é apenas por isso que o Brasil é tão diverso culturalmente. Pela sua localização geográfica, e por bondade da natureza, o Brasil tem climas totalmente opostos e paisagens que encantam e se transformam em atrativos turísticos gerando recursos econômicos para o país.

Mas por que o Brasil tem esta grande variedade cultural? Porque o Brasil adquiriu tantas características "estrangeiras", ao mesmo tempo em que a história mostra que sempre se tentou esconder, quando não exterminar as tradições verdadeiramente brasileiras.

*As relações que vão se formando através das experiências com o meio ambiente, lembranças do passado, estudo, contexto econômico formam a **cultura**.*

No sul do Brasil, predominam as influências europeias, como a italiana, a alemã, polonesa e a açoriana dos imigrantes que vieram intensamente a partir do século XIX.

Nos pampas e serras gaúchas, predominam as características dos tropeiros com suas bombachas, lenço, guaiaca, chapéu, tirador e, é claro, o chimarrão e o churrasco.

São Paulo guarda um pouquinho de tudo, pois sendo metrópole, absorveu diferentes imigrantes e suas culturas se fundiram. Mas destacam-se as comunidades japonesas e italianas.

No Rio de Janeiro, cidade maravilhosa, o carnaval e a bossa nova, exaltam as belezas do Rio (como o Corcovado, Pão de Açúcar e a garota de Ipanema).

Em Minas Gerais, a cultura barroca de Ouro Preto e S. João Del Rey estão presentes nas obras de Aleijadinho e demais artistas, levando estas obras a serem conhecidas internacionalmente.

O Frevo e o Maracatu em Pernambuco, o forró da Paraíba e Ceará, na Bahia as características afro-brasileiras percebidas no Candomblé, no Pelourinho, na capoeira, no axé, nos trios elétricos, marcam a agitação cultural no Nordeste do país.

Também temos os atrativos naturais do Pantanal e da Amazônia, com uma grande diversidade de águas, animais e plantas, milhares até desconhecidas. Isso é só uma parte de tudo que o Brasil tem a oferecer, para todos os gostos e estilos.

O FOLCLORE BRASILEIRO

É o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular.

Engloba e estuda todas as manifestações do saber popular manifestações de caráter popular de um povo.

O **folclore** é o conjunto de elementos artísticos feitos do povo para o povo, sempre ressaltando o caráter destas representações, sempre transmitidas de uma geração para outra através da prática (os pais ensinam aos filhos, que desde pequeninos já praticam). O folclore pode ser entendido, também, como o "conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos



ou canções", quanto como o "estudo e conhecimento das tradições de um povo, expressas nas suas lendas, crenças, canções e costumes", conforme o define o Dicionário Aurélio Eletrônico. O estudo do folclore brasileiro é composto por um patrimônio popular já existente, veiculado sobretudo pela forma oral, já que está composto principalmente por textos de natureza verbal (frases, contos, canções) e de outro, a descrição desse material, responsabilidade assumida por uma ciência e pelos estudiosos que se dedicam a ela, como fizeram, no Brasil, por exemplo, Luís da Câmara Cascudo, Jerusa Pires Ferreira ou Veríssimo de Melo.

A palavra **folclore** vem do inglês "folk" = povo e "lore" = conhecimento e significa "sabedoria popular".

O folclore é a expressão cultural mais legítima de um povo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- *é popular.*
- *emana do saber cultural*
- *constitui-se em uma tradição.*
- *é transmissível notadamente pela oralidade e pela prática.*
- *faz parte do conhecimento coletivo.*
- *espelha uma situação ou ação.*
- *tem caráter universal.*
- *é anônimo, pois desconhecem-se seus criadores.*
- *é criatividade livre e espontânea de um povo.*



PATRIMÔNIO CULTURAL: O folclore como expressão do povo faz parte de sua riqueza cultural e, portanto, está inserido no patrimônio cultural.

PROTEÇÃO JURÍDICA: Está na Constituição Federal:

- **art. 215:** "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais";

- **art. 216:** "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:

- *I – as formas de expressão*
- *II – os modos de criar, fazer e viver*
- *III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas*
- *IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais*
- *V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.*

Portanto, as crenças, lendas, tradições e costumes, são bens imateriais, que compõem o patrimônio cultural, estão protegidos juridicamente pelo texto constitucional citado. Tratam-se assim de bens imateriais difusos de uso comum do povo e que podem ser protegidos pela ação civil pública (Lei 4.3 /85).

Exemplo: quando manifestações ou representações do folclore são proibidas por autoridade, lei ou ato administrativo, podem ser defendidas juridicamente.

PERTENCEM AO FOLCLORE:

A mitologia, as crendices, as lendas, os folguedos, as danças regionais, as canções populares, as histórias populares, os costumes populares, religiosidade popular ou cultos populares, a linguagem típica de uma região, medicina popular, o artesanato etc.

QUANDO E ONDE APARECEU A PALAVRA FOLCLORE?

No dia 22 de agosto de 1846, em Londres, foi criada pelo arqueólogo inglês, William John Thoms que a propôs à revista 'The Atheneum', para designar os registros dos cantos, das narrativas, dos costumes e usos dos tempos antigos. Thoms escolheu duas velhas raízes saxônicas: 'Folk', que significa povo, e 'Lore', saber formando assim 'Folk-lore', sabedoria do povo.

Com o decorrer do tempo, as duas palavras foram grafadas sem o hífen, formando uma só: Folklore, como foi usada no Brasil, até que a reforma ortográfica suprimiu a letra 'K', substituída, no caso, pela letra 'C', derivando a forma Folclore.

No Brasil, o aproveitamento do Folclore começou no século passado em obras de José de Alencar e Gonçalves Dias, na música de Alexandre Levy e Alberto Napomuceno, que brilhantes nomes do século XX iriam continuar. Também as artes plásticas, o teatro e cinema se voltam para essa fonte de beleza inesgotável.

O **FOLCLORE** se desenvolve entre o povo e nas sociedades naturais, como entre índios, esquimós, pigmeus, aborígenes. Mas não permanece somente nestas sociedades, também influencia as camadas sociais mais abastadas, influenciando as camadas eruditas e ainda se projeta, como inspiração, nas letras e nas artes.

Como influência do Folclore nas camadas eruditas, podemos citar, dentre outras manifestações, as superstições (pessoais ou de classes, como as dos jogadores - de futebol e de carta – motoristas, aviadores, etc.), ora praticadas publicamente, ora em reserva. Entre as que não impõe qualquer pejo ao portador, destacamos o horror ao número 13, às sextas-feiras, ao gato preto, à coruja, o bater em madeira quando nomeadas certas palavras que dão azar, fazer figa contra mau-olhado, entrar com o pé direito na sala de aula em dia de exame, em avião, etc. Afora as superstições, que são incontáveis, vicejam francamente na sociedade práticas religiosas de



cunho fetichista (homenagens à Iemanjá, doces de São Cosme e Damião e uso intensivo de talismãs e amuletos).

Como fonte inspiradora, têm o Folclore vivificado obras literárias e artísticas. O movimento da revalorização da cultura popular teve início no começo do século passado, com o romantismo, e, assim, velhos temas musicais motivaram sinfonias e concertos, e as histórias, ou usos e costumes, incorporados a romances e ensaios. Além do emprego desses contos e melodias na literatura e na música, os estudiosos pesquisaram as suas raízes, os caminhos e meios de transmissão, chegando, por vezes, a marcar como seus antepassados, raças muito antigas e já hoje extintas.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



12. Todas as manifestações do *saber popular* são definidas como:

- a) Misticismo
- b) História
- c) Folclore
- d) Lenda
- e) Mitologia

COMO SABER SE UM FATO É FOLCLORE OU NÃO

O fato folclórico tem uma série de características próprias:

a) A *primeira é o ANONIMATO*, isto é, não tem autor conhecido. Naturalmente tudo tem um autor, foi feito por alguém, pela primeira vez, mas o nome desse alguém, desse autor, se perdeu através dos tempos, despersonalizando-se, assim, a autoria. A história de Dona Baratinha que se considerou muito rica ao encontrar um vintém e, por isso, saiu à procura de quem com ela desejasse casar-se - nos parece, pelos seus elementos, essencialmente brasileira, pois o noivo é o nosso conhecido João Ratão, que no dia do casório, por gula, morre num caldeirão que continha



nossa feijoada. Mas já havia sido registrada em uma coleção de histórias da Índia, há quase dois mil anos. Quem foi seu autor? Ninguém sabe. E quem inventou os brinquedos de roda com suas cantigas, as danças, as adivinhas, as trovas, os ditados? Quem disse, pela primeira vez: quem quer vai, quem não quer manda?

b) A segunda característica é A ACEITAÇÃO COLETIVA: é a aceitação do fato pelo povo e é essa aceitação que despersonaliza o autor. O povo, aceitando o fato, toma-o para si, considerando-o como seu, e o modifica e o transforma, dando origem a inúmeras variantes. Assim, uma história é contada de várias maneiras, uma cantiga tem trechos diferentes na melodia, os acontecimentos são alterados e o próprio povo diz: "Quem conta um conto acrescenta um ponto". A mesma coisa acontece com as danças, os teatros, a técnica. Tudo pode ser modificado, porque o povo dança, mas suas danças não têm regulamento, não são codificadas, tanto pode o conjunto de dançadores dar três voltas como apenas uma, a indumentária tanto pode ser rica e colorida como simples e ingênua. Há, contudo, uma certa estrutura que determina aquela dança, aquela história, aquela indumentária, aquela cerâmica e as modificações não invalidam o modelo.

c) A terceira característica é A TRANSMISSÃO ORAL: isto é, a que se faz de boca em boca, pois os antigos não dispunham de outros meios de comunicação. Não havia imprensa, não havia, portanto, nem livros, nem jornais, todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. Essa forma de transmissão, a oral, ainda persiste em meios primitivos e no interior de nosso país, nos povoados distantes, nas vilazinhas esquecidas, nos bairros longínquos. Só se aprende, nessas circunstâncias, por ouvir dizer e, no que se refere à técnica, feitura de aparelhos rudimentares, de rendas, de trançados, se aprende também por imitação. Na transmissão oral vive toda a história daquele grupo, daquele povo, e, em qualquer das modalidades particulares (lendas, contos com preceitos morais e normas de procedimento, narrativas imaginosas sobre a natureza e o sobrenatural, cantos, provérbios, parlendas, adivinhas, brinquedos, poesia etc., em conexão com



o objetivo, facilita a apreensão e a conservação. A aquisição do conhecimento dá a cada qual a possibilidade de difundi-lo, de propagá-lo, cabendo, evidentemente, aos bem dotados, a responsabilidade maior nas cantorias, nas danças e nas técnicas, que se fixam pela prática frequente, comunicação do exemplo.

d) A quarta característica é a TRADICIONALIDADE, não no sentido de um tradicional acabado, coisa passada, sem vida, mas de uma força de coesão interna que define o modelo do conglomerado, da região, do povo, e lhe dá uma unidade. Sem se poderem valer de outros expedientes, como professores, escolas, imprensa, as pessoas do povo se valem da tradição, veiculada pela transmissão oral, a fim de resolver suas situações, buscando na lição vinda do passado o que precisam saber no presente, já que suas possibilidades as endereçam mais a sabedoria constituída que à inventiva. A tradição, que é o modo vivo e atual pelo qual os conhecimentos são ensinados, rege todo o saber popular, seja o desenvolvimento de um jogo, de uma dança, de uma técnica, seja uma atitude ante qualquer agente que exija definição de comportamento.

Essa força que age no sentido de garantir a permanência dos valores de uma cultura, não segue seu destino nem cumpre sua missão sem lutas e empecilhos. Elementos de outras culturas, a submetem a pressão, e isto provém de não ser absolutamente fechado o campo da cultura, antes, é um campo aberto onde se agitam as influências do próprio meio e as externas. Somente a inércia poderá retardar essas modificações, mas a cultura é viva, é dinâmica, e sofre evidentemente, impacto em todos os setores.

e) A quinta característica é a FUNCIONALIDADE. Tudo quanto o povo faz tem uma razão, um destino, uma função. O povo nada realiza sem motivo, sem determinante estritamente ligada a um comportamento, a uma norma psicológica, religiosa e social, cujas origens talvez se perderam nos tempos. A dança, por exemplo, não é apenas uma repetição de gestos com feição harmoniosa.



Inicialmente teria tido um destino, seja decorrente de rito religioso, seja de cerimônia do grupo, e, assim, deve ser vista como parte de um todo, da cultura do povo, é uma expressão a ser analisada como integrante de um contexto.

Por que o povo canta? Canta para rezar, canta para adormecer a criança, canta para trabalhar, canta para festejar as colheitas e os acontecimentos, canta para ajudar a morrer e para enterrar seus mortos. Mas não dão concertos, recitais, audições como os eruditos; as suas festas têm épocas marcadas, com seus cantos e danças próprias. Assim, o Natal é comemorado com grupos de pastorinhas, Bailes Pastoris e Folias de Reis; o Bumba-meu-boi aparece em datas distintas, variando conforme a região; Congadas e Moçambique, a Senhora do Rosário e São Benedito, e ainda as Danças de São Gonçalo e de Santa Cruz, com destino certo.

CLASSIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

Os estudiosos do folclore costumam classificar as manifestações folclóricas em diferentes grupos. Uma dessas divisões, preconizada por Edson Carneiro e Vicente Sales, folcloristas brasileiros, considera que o folclore abrange:

1)Crendices- superstições, uso de amuletos e magia;

2)Usos e costumes;

3)Linguagem popular;

4) Manifestações lúdicas;

5) Artes e técnicas populares;

6)Música;

7)Literatura oral;

8)Folclore infantil.

Outra classificação é a de Richard Dorson:

- 1) *literatura oral, compreendendo contos, poesias, épicos, provérbios, adivinhas, linguagem popular;*
- 2) *Usos e costumes, incluindo festas e celebrações, recreações e jogos, medicina popular e religião popular;*
- 3) *Cultura material, referindo-se a artefatos, artesanato, arquitetura, roupas, culinária; arte popular, abrangendo teatro popular, música, dança.*

POR QUE ESTUDAR O FOLCLORE

O estudo do Folclore é o estudo da própria alma de um país, é o estudo do modo de ser da gente do povo, das suas maneiras de pensar, de agir e de sentir, é o estudo da feição nacional nas suas bases mais profundas e mais características. Folk é a mentalidade do povo, é a lição que nos vêm transmitida através das gerações, como todo saber empírico das gentes humildes que lastreiam a formação da nacionalidade, para a qual, no Brasil, contribuíram portugueses, índios e negros, cada um com seus usos, práticas e costumes.

Essa sabedoria não é uniforme, não é igual em todo o território, variando de um Estado para outro, pois sofre o impacto das heranças étnicas (As quais se juntam as contribuições de outras raças vindas com as correntes imigratórias) e das influências do meio, consideradas as exigências impostas ao homem, imprimindo normas e práticas indispensáveis à sua sobrevivência. Variam, assim, os modos de ser das gentes da beira-mar, do planalto, da montanha e do sertão, quer nos tipos de moradia, de alimentação, de técnica, quer na feição espiritual. Não se viverá ao sul do país com o temor do boto, nem ao centro sob o encanto da sereia, nem na praia se cultuará o Rei da Mata. O lavrador se cercará de crendices e superstições para o bom êxito de suas lavouras, outras serão as do pescador, do boiadeiro, do tropeiro, do garimpeiro.

Se não conhecemos a mentalidade do povo, toda reforma ou regulamentação em qualquer setor da vida humana será vazia e sem possibilidade de êxito. No campo da medicina, da religião, da agricultura, da técnica, ou em qualquer outro, a sementeira germinará se anteriormente o terreno foi estudado, conhecido, preparado.

DADOS IMPORTANTES: Folclore é o conjunto de coisas que o povo sabe, sem saber quem ensinou. O povo brasileiro conhece Saci, joga capoeira, toma tacacá, tem medo de assombração, acredita que gato preto dá azar, canta “Ciranda, cirandinha”, brinca de passa anel, sabe que São Longuinho acha objetos perdidos, que Iemanjá é a rainha do mar e que água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Quem criou ou inventou tudo isso?

Os mitos, as histórias, as superstições, as danças, as cantigas, as comidas. Ninguém sabe dizer quem inventou. Sabe-se que passaram do bisavô para avô, do avô para pai, de pai para filho e assim chegaram até os nossos dias.

Os mitos, fazem parte do folclore, ou seja, são seres fantásticos, que vivem no mundo da imaginação popular. Às vezes, estes seres fantásticos têm forma de gente, às vezes de bicho, outras vezes dos dois juntos. Apresentam-se com poderes sobrenaturais permitindo que voem, que se transformem, que apareçam ou desapareçam magicamente.

Os mesmos mitos, em diferentes regiões, podem ter características e nomes diferentes. As Origens do folclore brasileiro prendem-se a três elementos básicos: o índio, o branco e o negro - aqui se misturaram, fundindo numa só, as diferentes culturas.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



13. Superstição, amuleto e magia são formas de:

- a) Crendices
- b) Religiões

- c) Lendas
- d) Fábulas
- e) Histórias

14. De acordo com estudos, as origens do folclore brasileiro prendem-se a quais elementos básicos?

- a) Religião, crendices e lendas
- b) Música, cinema e teatro
- c) Danças, artesanatos e hábitos
- d) Danças, crendices e hábitos
- e) Índio, branco e negro

INFLUÊNCIA AFRICANA

Tendência a misturar crenças religiosas, rituais característicos: candomblé, macumba, umbanda. Cultos às divindades de origem africana, identificados por forças das circunstâncias aos santos da religião católica Iemanjá, Ogum, Oxalá, Iansã e outros. A música característica, onde sobressaem o batuque, o samba, ao lado de instrumentos típicos, sobretudo os de percussão. A alimentação especial, muito condimentada, com destaque especial para as delícias da cozinha baiana: vatapá, acarajé, caruru, quindim, etc., assim como as bebidas e os temperos.



INFLUÊNCIA INDÍGENA

a) **DANÇAS:** As danças brasileiras que podem ser consideradas de origem indígena são: Cateretê ou Catira, o Toré dos quilombos alagoanos, Cururu, Sarabaquê ou dança de Santa Cruz, Sairê do extremo norte, assim



como alguns folguedos populares: Caiapós, Caboclinhos, Tribo, dança dos Tapuios e Pássaros.

b) ARTESANATO: redes, trançados, utensílios de palha, madeira, barro e arte plumária: A arte de trançar é encontrada em todos os povos primitivos. Vários tipos de cestas e peneiras eram feitos pelos ameríndios, sendo, portanto, conhecidos os trançados por diversas tribos brasileiras. Certamente os cesteiros atuais herdaram técnicas de nossos indígenas, além de receberem influências lusas e africanas.

c) INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS: dormir em rede, tomar banhos frequentes e na alimentação. Na alimentação, destacam-se dois elementos nativos que passariam a integrar a dieta do brasileiro: a mandioca e o palmito. Nos primeiros tempos da colonização brasileira, Hans Staden mencionava a farinha de mandioca, peixe e carne preparados com pimenta vermelha, o mel silvestre e uma bebida extraída do aipim, e Jean de Levy referia-se ao uso do milho para fazer farinha, da pimenta pilada no sal obtido da água do mar e das pacovas, bananas da terra. Outros cronistas documentaram o uso do amendoim, castanhas de caju, milho assado com carne, feijão de todos os tipos, cará, rãs, caranguejos, do marisco sururu e das marmeladas de banana.

Surgiram depois outros povos, que transmitiram através dos tempos algumas tradições, explicando assim o comportamento e os hábitos de nossa gente.

O contingente imigratório europeu integrado na população brasileira é avaliado em 5 milhões de pessoas, quatro quintas partes das quais entraram no último século. É composto principalmente, por 1,7 milhão de imigrantes portugueses, que se vieram juntar aos povoadores dos primeiros séculos, tornados dominantes pela multiplicação operada através do caldeamento com índios e negros. Seguem-se os italianos, com 1,6 milhão; os espanhóis, com 700 mil; os alemães, com mais de 250 mil; os japoneses, com cerca de 230 mil e outros contingentes menores, principalmente eslavos, introduzidos no Brasil sobretudo entre 1886 e 1930."

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



15-Feitos por povos antigos, os trançados, utensílios de palha, madeira, barro e arte plumária”, são heranças deixadas pelos:

- a) Portugueses
- b) Americanos
- c) Negros
- d) Índios
- e) Romanos

MITOS, LENDAS E FESTAS

A **LENDA** é um episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitida na tradição oral popular, conservadas as quatro características do conto popular: ambiguidade, persistência, oralidade e anonimato.

Muitas são as lendas existentes no Brasil e em todos os países do mundo: a lenda da Mãe-D'água, a lenda de Santo Antônio, a lenda do Barba-Ruiva. A lenda narra o mito, situa o mito. A lenda conta um acontecimento, enfeitando-o. Nós nos lembramos do acontecimento porque não conseguimos esquecer do aspecto sobrenatural, fora do comum.

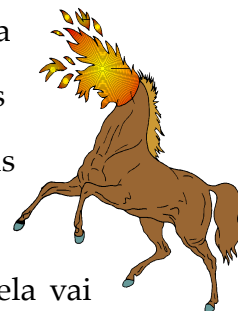
O **MITO** está acima do tempo e dos lugares, é universal. Já a lenda faz parte da "História". Lenda não é ficção, não é fábula, nem romance; é história contada, misturada a pedaços de mitos. Do mito ninguém duvida, até que este seja mantido por uma lenda.

A lenda sustenta o mito quando as pessoas começam a desconfiar dele.

Lenda é mito contado, e mito é realidade vivida.

a) **MULA SEM CABEÇA:** Nos pequenos povoados ou cidades, onde existam casas rodeando uma igreja, em noites escuras, pode haver aparições da Mula-Sem-Cabeça. Também se alguém passar correndo diante de uma cruz à meia-noite, ela aparece. Dizem que é uma

mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Toda passagem de quinta para sexta feira ela vai numa encruzilhada e ali se transforma na besta. Nas noites que ela sai, ouve-se seu galope, acompanhado de longos relinchos. Às vezes, parece chorar como se fosse uma pessoa. Ao ver a Mula, deve-se deitar de bruços no chão e esconder Unhas e Dentes para não ser atacado. Então, ela vai percorrer sete povoados, ao longo daquela noite, e se encontrar alguém chupa seus olhos, unhas e dedos. Apesar do nome, Mula-Sem-Cabeça, na verdade, de acordo com quem já a viu, ela aparece como um animal inteiro, forte, lançando fogo pelas narinas e boca, onde tem freios de ferro. Se alguém, com muita coragem, tirar os freios de sua boca, o encanto será desfeito e a Mula-Sem-Cabeça, voltará a ser gente, ficando livre da maldição que a castiga, para sempre.



b) A LENDA DO SACI: data do fim do século XVIII. Durante a escravidão, as amassecas e os caboclos-velhos assustavam as crianças com os relatos das travessuras dele. Seu nome no Brasil é origem Tupi Guarani. Em muitas regiões do Brasil, o Saci é considerado um ser brincalhão enquanto que em outros lugares ele é visto como um ser maligno. É uma criança, um negrinho de uma perna só que fuma um cachimbo e usa na cabeça uma carapuça vermelha que lhe dá poderes mágicos, como o de desaparecer e aparecer onde quiser. Existem 3 tipos de Sacis: O Pererê, que é pretinho, O Trique, moreno e brincalhão e o Saçurá, que tem olhos vermelhos. Ele também se transforma numa ave chamada Matiaperê cujo assobio melancólico dificilmente se sabe de onde vem. Ele adora fazer pequenas travessuras, como esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas, fazer tranças nas crinas dos cavalos, etc. Diz a crença popular que dentro de todo redemoinho de vento existe um Saci. Ele não atravessa córregos nem riachos. Alguém perseguido por ele, deve jogar cordas com nós em sem caminho que ele vai parar para desatar os nós, deixando que a pessoa fuja. Diz a lenda que, se alguém jogar dentro do redemoinho um rosário de mato bento ou uma peneira,



pode capturá-lo, e se conseguir sua carapuça, será recompensado com a realização de um desejo.

c) **O NEGRINHO DO PASTOREIO:** É uma lenda meio africana meio cristã. Muito contada no final do século passado pelos brasileiros que defendiam o fim da escravidão. É muito popular no sul do Brasil. Nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado com negros e peões. Num dia de inverno, fazia frio de rachar e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros recém-comprados. No final da tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. “Você vai me dar conta do baio, ou verá o que acontece”, disse o malvado patrão.



Aflito, ele foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou ele pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu e o cavalo fugiu de novo. Na volta à estância, o patrão, ainda mais irritado, espancou o garoto e o amarrou, nu, sobre um formigueiro. No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



16. Quando um episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso é transmitida na tradição oral popular, tal narrativa é considerada um(a):

- a) Lenda
- b) Mito

- c) Crença
- d) Fantasia
- e) Ilusão

DIFERENÇA ENTRE FESTAS & DANÇAS

A *FESTA*, de um modo geral, é uma reunião de pessoas que comemoram um batizado, um casamento, uma data cívica, ou um dia consagrado a um santo. Mas o povo entende que a festa é o Natal e o mês de festa dezembro, quando se trocam cartões natalinos e presentes, e considera o natal, o Carnaval e o São João como as três principais festas do ano.



A *DANÇA* é uma sequência de gestos, passos e movimentos corporais em ritmo musical que expressa estados afetivos. Segundo estes existem danças de amor, de guerra, de religião, etc. E assim nascem danças rituais, mágicas, religiosas, bélicas e artísticas. A dança pode ser praticada por profissionais, ou por meros amadores.

O BATUQUE: O Batuque é uma dança de origem africana, do ritual da procriação. Foi severamente proibida na época colonial pelos padres, mas os fazendeiros fingiam que não viam, tinham grande interesse em aumentar o número de escravos. Uma dança muito popular em algumas cidades do interior de São Paulo, nas festas do Divino Espírito Santo, ou nas festas juninas. O batuque é dançado em terreiro ou praça pública. Uma fileira de homens fica ao lado dos tocadores. As mulheres ficam a uns 15 metros de distância. Então, começa a dança, começam as umbigadas. Cada homem, dançando, dá três umbigadas numa mulher. Os músicos tocam. Um batuqueiro “modista” faz a poesia, os versos. Há o solo e, em seguida, o coro é feito por todos que estão batucando.

No inverno, em todo Brasil, são realizadas as festas de Santa Cruz (3 de maio) e as juninas: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

A FESTA DE SÃO JOÃO : é profundamente humana e revive rituais do fogo, no culto a um santo da Igreja católica: São João Batista – o precursor de Cristo. A festa de São João é

realizada na véspera do seu dia. São João é uma festa presente em todas as áreas culturais brasileiras, girando sempre em torno do fogo. Na festa tiram sortes, prevendo o futuro, os casamentos, as viagens. Come-se muito, durante toda noite. Comidas assadas nas fogueiras, dançam quadrilha, fazem “casamentos da roça”, bebem cachaça, quentão.

A FOGUEIRA: É geralmente acesa pelo dono da festa, o dono da casa. Logo que o sol se põe. Soltam os balões, que sobem levando recados, pedidos para o santo. Se o balão subir serão atendidos...



Muita gente acende fogueiras no São João, mas poucos sabem o porquê deste ritual, que é bastante antigo. O costume possui origem religiosa e, muitas vezes, é ocultado pela festa profana.

Segundo as escrituras sagradas, a fogueira relembra o aviso dado por Santa Isabel à Maria – mãe de Jesus – sobre o nascimento do seu filho João Batista.

Santa Isabel morava no alto de uma colina. Ao se aproximar a época do nascimento de seu filho, combinou com a Virgem Maria, sua prima, que mandaria acender uma fogueira como sinal para anunciar o nascimento da criança. Essa seria a única maneira de informar a Maria do acontecimento, tradição que foi mantida até hoje.

Os foguetes espocam pelos quatros das cidade. As “festas caipiras” surgem por toda parte, no campo e na cidade. Sem saber comemoramos a passagem do ano cósmico – com a fartura de alimentos que nascem da terra – o milho verde que cresceu nas roças, nos cercados...

SANTO ANTÔNIO: Pelo Brasil afora as festas de Santo Antônio estão quase extintas. Mas a devoção a Santo Antônio é muito grande. É invocado para achar casamentos e coisas perdidas. Santo Antônio já chegou a receber soldo de coronel do Exército Nacional, até o princípio da República... Floriano Peixoto deu baixa a Santo Antônio.

Sempre foi tratado com muito carinho, mas recebe estranhos castigos, quando os pedidos não são tendidos. Por exemplo: colocam Santo Antônio de cabeça para baixo dentro de um poço, até que a graça seja alcançada.

Estudiosos portugueses informam que a Festa do Divino Espírito Santo é de origem alemã. Outros afirmam ter sido introduzida em Alemquer, Portugal, pela rainha Izabel, esposa de D. Dinis, o lavrador do rei.

O IMPÉRIO DO DIVINO: O Brasil, nos fins do século 18, era colônia, mas de há muito existia, nas vilas e freguesias, um Império... O do Divino. Erigido por ocasião das festas que lembram a descida do Espírito Santo. As cidades brasileiras geralmente nasceram ao redor da Igreja. Pertencia à paróquia a coroa de prata, anualmente sorteada para coroar o imperador do Divino, o festeiro, a pessoa que tomaria o encargo da realização da festa.

A FESTA: Uma festa de consumo após a colheita. Uma festa em que não é a esperança que domina (como na de São João), mas sim o agradecimento. Daí o aparecimento dos grandes, tradicionais e populares divertimentos, nesta ocasião: Carvalhadas, Touradas, Moçambique, Congada, Caiapó, Batuque, Jongo, Cateretê, de acordo com as regiões.

Como a festa é do povo, o festeiro contrata um grupo de cantadores – os foliões do Divino – para percorrerem o município todo, pedindo prendas e óbolos para a festa.

A BANDEIRA SANTA: Como símbolo carregam a bandeira vermelha, onde está a figura do divino – uma pomba - a bandeira é tratada com o máximo de respeito, sendo-lhe atribuídos dons especiais: medicinais e preventivos. Quando a folia do divino visita uma casa, os foliões permitem que os doentes passem a bandeira em suas camas. Passam na cabeça das crianças para criar juízo.

A CAPOEIRA: A capoeira é ao mesmo tempo uma luta e uma dança. Uma arma de defesa pessoal e um divertimento. Foi introduzida no Brasil pelos escravos africanos. Difundiuse rapidamente em Salvador, no Recife e no Rio de Janeiro.

LUTA MORTAL: Alguns golpes podem ser mortais. Os capoeiristas, no princípio do século 19, passaram a ser muitos temidos. Usavam navalhas. Formavam bandos associados a políticos. Houve uma grande repreensão policial. Uma verdadeira guerra foi travada, no Rio de Janeiro, entre os capoeiristas e o chefe de polícia Sampaio Ferraz, que os venceu.

DANÇA-BRINCADEIRA: Hoje, na Bahia encontramos escolas (“Academias de Capoeira”) onde os famosos mestres formam seus discípulos. A luta transformou-se num divertimento, uma dança ao som de cantos, berimbau e pandeiro.

Formam um semicírculo dois a dois entram na roda, para começar a luta. Maneios de corpo, ginga, rasteira, rabo-de-arraia, bênção-de-peito. Golpes e contragolpes, rápidos e ritmados. É uma dança. Mas, cuidado! A brincadeira pode acabar e a luta de verdade começar. Com capoeiristas não se brinca quando não é a hora de brincadeira.

INSTRUMENTOS:

a) BERIMBAU: Originário da África. Veio com os escravos. É mais usado na Bahia para acompanhar a capoeira. O africano quando veio como escravo para o Brasil, já sabia lidar com o ferro. Muitos dos seus instrumentos musicais eram de ferro – agogô, berimbau-de-barriga e berimbau-de-beiço.

b) BERIMBAU DE BARRIGA: Compõe-se de um arco de madeira, mais ou menos metro e meio de comprimento. Uma corda de metal (arame) e uma caixa de ressonância, que é uma pequena cabaça cortada, amarrada com barbante especial, na parte anterior do arco. O tocador usa uma varinha de madeira. Uma moeda pesada (dobrão) e uma espécie de cestinha (caixixi) para marcar o ritmo.

c) BERIMBAU DE BEIÇO: Conhecido como marimbau. É um pequeno instrumento que o negro usava preso aos dentes. A caixa de ressonância era a própria boca. É uma peça raríssima. Peça de museu.

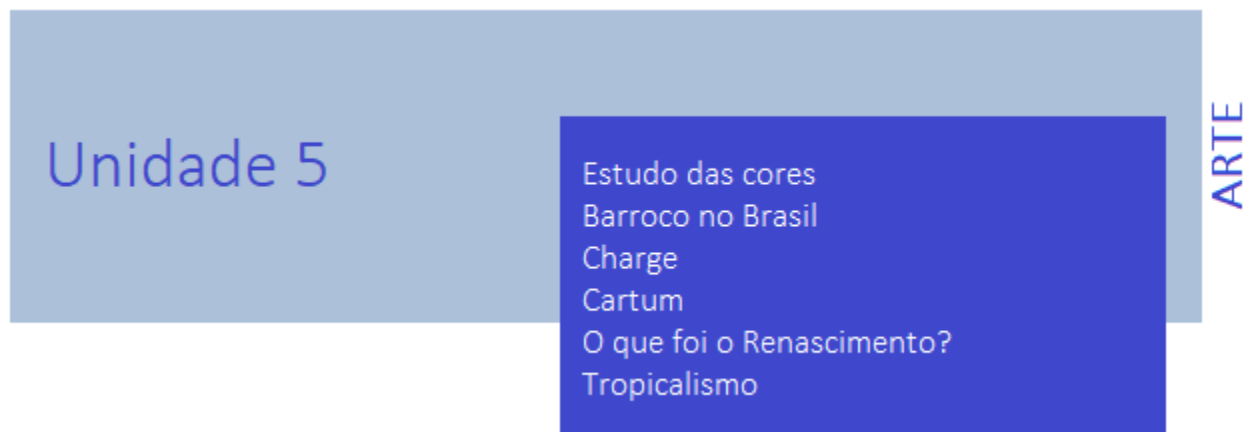
ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



17. Como é chamado encontro de várias pessoas que comemoram uma data cívica ou um dia consagrado a um santo?

a) Lenda.

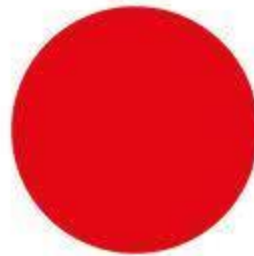
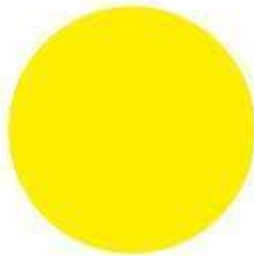
- b) Dança.
- c) Computador.
- d) Mito.
- e) Festa.



ESTUDO DAS CORES

Classificação Tradicional das Cores

As *cores primárias ou cores puras* (vermelho, azul e amarelo), tal como era ensinado tempos atrás, existem sem a mistura de outras cores, ou seja, não podem se decompor em outras. Recebiam esse nome pelo fato de, a partir delas, serem formadas outras cores, as secundárias.



As cores são tradicionalmente classificadas da seguinte forma:

- **Cores Primárias:** são as cores puras, ou seja, o vermelho, azul e amarelo.

- **Cores Secundárias:** união de duas cores primárias, por exemplo, verde (azul e amarelo), laranja (amarelo e vermelho) e roxo ou violeta (vermelho e azul).
- **Cores Terciárias:** união de uma cor primária e uma secundária, por exemplo, vermelho-arroxeadado (vermelho e roxo) e vermelho-alaranjado (vermelho e laranja); amarelo-esverdeado (amarelo e verde) e amarelo-alaranjado (amarelo e laranja); azul-arroxeadado (azul e roxo) e azul-esverdeado (azul e verde).

Temperatura das cores

No conceito da “Temperatura das Cores” ficou estabelecido que as “cores quentes” são aquelas associadas ao fogo (amarelo, laranja e vermelho) e as “cores frias” estão associadas à água e ao frio (azul, verde e violeta).

Essa classificação foi criada pelo psicólogo alemão Wilhelm Wundt (1832-1920) com o intuito de designar as sensações que cada bloco de cor gera no ser humano.

Segundo ele, as cores quentes são dinâmicas e estimulantes, as quais estão associados à vitalidade, excitação, alegria e movimento.

Já as cores frias, são as cores estáticas e suaves e, portanto, estão associados aos efeitos calmantes e tranquilizantes.

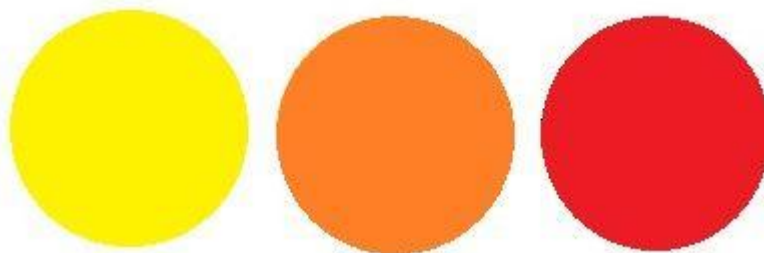
Cores Frias e Cores Neutras

As cores frias recebem esse nome uma vez que são as cores que transmitem sensação de frio, associadas ao gelo, à água e à lua.

Já, as cores neutras, diferente das cores quentes e frias, não estão associadas às sensações de calor e de frio, uma vez que possuem pouca reflexão da luz, por exemplo, os tons acinzentados, marrons e pastéis.

Cores Quentes

As *cores quentes* correspondem às cores que transmitem sensação de calor, uma vez que estão associadas ao sol, ao fogo e ao sangue.



Círculo Cromático

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



18. Na história das artes, os primeiros povos a se preocuparem com o estudo das cores, foram os:

- a) Italianos
- b) Gregos
- c) Russos
- d) Romanos
- e) Árabes

BARROCO NO BRASIL

A **escultura barroca** elevou a arte à intensidade da perfeição. Integra o movimento barroco, que começou em Roma por volta de 1600 e foi difundido por toda a Europa.

Além da escultura, o estilo barroco influenciou a pintura, a arquitetura, a música e a literatura. Esse movimento foi impulsionado pela Igreja Católica e integrou a Contrarreforma na arte.

Por esse motivo, o clero incentivou os artistas a apresentarem obras que induzissem abertamente ao drama na representação das cenas religiosas.

O objetivo central era reforçar a crença dos católicos da maneira mais convincente possível.

Na escultura, o barroco afetou de maneira direta os objetos. Fica evidente o melodrama nas cenas religiosas, o espiritualismo e, mais que tudo, a perfeição estética.

As manifestações do barroco chegam ao Brasil um século depois do início na Europa. Entre os séculos XVIII e XIX, a escultura é uma mistura da influência portuguesa, italiana, francesa e espanhola.



A imagem acima, refere-se à obra *Crucificação de Jesus em Bom Jesus de Matosinhos*, obra de Aleijadinho. O principal representante da escultura barroca no Brasil é *Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho* (1730-1814). O escultor e entalhador de Ouro Preto (MG) é situado em um período de transição entre o barroco e o rococó. Há estudiosos que o classificam como representante do barroco mineiro.

Além de Ouro Preto, os traços barrocos também são encontrados em esculturas na Igreja e Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. A obra foi edificada entre 1633 e 1691 e exibe anjos e pássaros talhados ao estilo do barroco português. No Rio de Janeiro, o principal representante do barroco é Valentim da Fonseca e Silva (1745-1813), conhecido como Mestre Valentim.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



19. Que artista se destacou no Brasil com a arte Barroca e é mais conhecido como Aleijadinho?

- a) Antônio José Maria
- b) Antônio Francisco Cavalcante
- c) José Francisco Lisboa
- d) Antônio Francisco Lisboa
- e) Casimiro de Abreu

CHARGE

A charge busca satirizar um acontecimento específico, faz uma crítica a um acontecimento atual, normalmente de caráter político ou social.

Um leitor desatento imaginaria se tratar de uma piada, mas à luz de uma leitura cuidadosa, perceberá que se trata, na verdade, de uma poderosa crítica, de uma tomada de posição vigorosa.

Em geral, por ser uma articulação entre palavra e imagem, o impacto da informação contida ali é mais imediato. A charge expressa uma opinião, e por isso comumente circula em jornais, revistas e na internet, alcançando, dessa maneira, um grande público. O artista seleciona um fato da atualidade, desenha e imprime ali a sua opinião, geralmente carregada de crítica, humor e ironia.



CARTUM

Cartum: É semelhante à charge, mas brincar com uma situação do dia a dia, com as coisas mais comuns e corriqueiras do cotidiano.



ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



20. Quando o *Cartum* faz humor com base em um conhecimento específico, é chamado:

- a) Escultura
- b) Charge
- c) Pichação
- d) Tela
- e) Grafite

O QUE FOI O RENASCIMENTO?

O **Renascimento** foi um importante movimento de **ordem artística, cultural e científica** que aconteceu na passagem da **Idade Média** para a **Moderna**.

Em um quadro de sensíveis transformações que não mais correspondiam ao conjunto de valores apregoados pelo pensamento medieval, o renascimento apresentou um novo conjunto de temas e interesses aos meios científicos e culturais de sua época. Lembre-se que o renascimento foi um movimento artístico e filosófico que despontou na Itália no século XV. O surgimento do Renascimento foi importante para pôr fim a Idade Média, dando início a Idade Moderna.

Representou uma das mais importantes mudanças de mentalidade na história da humanidade, visto que foi um movimento de renovação em diversas áreas do conhecimento: filosofia, política, economia, cultura, artes, ciência, dentre outras.

Características do Renascimento

A **razão**, de acordo com o pensamento da renascença, era uma manifestação do espírito humano que colocava o indivíduo mais próximo de Deus. Ao exercer sua capacidade de

questionar o mundo, o homem simplesmente dava vazão a um dom concedido por Deus (neoplatonismo). Outro aspecto fundamental das **obras renascentistas** era o privilégio dado às **ações humanas**, ou humanismo. Tal característica representava-se na reprodução de situações do cotidiano e na rigorosa **reprodução dos traços e formas humanas** (**naturalismo**)

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



21. Um dos principais movimentos artísticos que retrata as grandes realizações nos campo artístico e científico foi:

- a) Novo império
- b) Império Romano
- c) Nazismo
- d) Realismo
- e) Renascimento

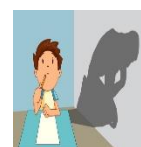
TROPICALISMO

Movimento cultural do fim da década de 60 que, usando irreverência e improvisação, revolucionou a música popular brasileira, até então dominada pela estética da bossa nova. Liderado pelos músicos Caetano Veloso e Gilberto Gil, o tropicalismo usa as ideias do Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade para aproveitar elementos estrangeiros que entram no país e, por meio de sua fusão com a cultura brasileira, criar um novo produto artístico.

Também usou a contracultura e os valores diferentes



dos aceitos pela cultura dominante, incluindo referências consideradas cafonas, ultrapassadas ou subdesenvolvidas. O movimento é lançado com a apresentação das músicas “Alegria, Alegria”, de Caetano, e “Domingo no Parque”, de Gil, no Festival de MPB da TV Record em 1967. Acompanhadas por guitarras elétricas, as canções causaram polêmicas em uma classe média universitária nacionalista, contrária às influências estrangeiras nas artes brasileiras. O disco Tropicália (1968), manifesto do movimento, vai da estética brega do tango-dramalhão Coração Materno, de Vicente Celestino (1894-1968), à influência dos Beatles e do rock, cantada por Os Mutantes. O refinamento da bossa nova está presente nos arranjos de Rogério Duprat (1932-), nos vocais de Caetano e na presença de Nara Leão (1942-1989). O tropicalismo manifesta-se, ainda, em outras artes, como na escultura Tropicália (1965), do artista plástico Hélio Oiticica, e na encenação da peça O Rei da Vela (1967), do diretor José Celso Martinez Corrêa (1937-). O movimento acaba com a decretação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em dezembro de 1968. Caetano e Gil são presos e, depois, exilam-se na Inglaterra. Em 1997, quando se comemoram os 30 anos do Tropicalismo, foram lançados dois livros que contam a história do movimento: Verdade Tropical, de Caetano Veloso, e Tropicália – A História de uma Revolução Musical, do jornalista Carlos Calado.



ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

22. O Movimento cultural da década de 60 que, usando irreverência e improvisação, revolucionou a música popular brasileira, liderado pelos músicos Caetano Veloso e Gilberto Gil, ficou conhecido por:

- a) Romantismo
- b) Tropicalismo
- c) Abstracionismo
- d) Naturalismo
- e) Realismo

GABARITO

01. *C*

02. *D*

03. *E*

04. *E*

05. *C*

06. *A*

07. *B*

08. *A*

09. *D*

10. *B*

11. *D*

12. *C*

13. *A*

14. *E*

15. *D*

16. *A*

17. *E*

18. *B*

19. *D*

20. *B*

21. *E*

22. *B*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CAMPOS**, Dinah Martins de Souza & **WEBWE**, Mirian Geralda. *Criatividade Técnicas e atividade para o desenvolvimento no Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro: Sprint, 1977.
2. Coleção de olho no mundo – Revista Recreio nº 16 Folclore Lendas e Mitos do folclore brasileiro – Editora Rideel Ltda
3. **MARCHESI JR.**, Isaias. Atividades de Educação Artística. Vol. 04. Sétima Edição. São Paulo: Ática, 1995.
4. **MEGALE**, Nilza. *Folclore Brasileiro*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
5. **OSTROWER**, Fayga. Universo da Arte. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
6. *Revista Nova Escola*. nº 97. outubro de 1996.
7. **TEBEROSKY**, Ana & **COLL**, César. Aprendendo Arte. Ática. São Paulo, 2001.
8. <https://prezi.com/st22grna2omq/a-arte-e-uma-criacao-humana-com-valores-esteticos-beleza-e/>
9. www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/educacaoocultura/artigo/1631/charge-humor-e-criticawww.todamateria.com.br/cores-primarias/
10. <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/renascimento>
11. https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre
12. www.coladaweb.com/artes/historia-teatro
13. www.todamateria.com.br

SEE

SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES



ACRE